

enCeja2023

Exame Nacional para Certificação de
Competências de Jovens e Adultos

**CARTILHA DO
PARTICIPANTE
REDAÇÃO
ENSINO FUNDAMENTAL**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | **DAEB**



enCeja2023

Exame Nacional para Certificação de
Competências de Jovens e Adultos

**CARTILHA DO
PARTICIPANTE
REDAÇÃO
ENSINO FUNDAMENTAL**



Brasília-DF
Inep/MEC
2023



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CGEI)
FERNANDA CRISTINA DOS SANTOS CAMPOS

COORDENAÇÃO TÉCNICA DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CTEI)
ANDRÉ AUGUSTO FERNANDES PEDRO

SERVIÇO DA COORDENAÇÃO TÉCNICA
GIZANE PEREIRA DA SILVA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CPEI)
TAISE PEREIRA LIOCÁDIO

DIVISÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
SHIRLEY FRANX SILVA ALEXANDRE
DAVID DE LIMA SIMÕES - SUBSTITUTO

EQUIPE PEDAGÓGICA CGEI
ADRIANA DE OLIVEIRA BARBOSA (REVISÃO PEDAGÓGICA)
ALINE PINTO BARBOSA
ANARCISA DE FREITAS NASCIMENTO
CARLOS EDUARDO SOUSA COSTA SENA
CLÉIA DE JESUS MACEDO AMORIM
CLEITON DA SILVA DANTAS
GUSTAVO CAETANO OLIVEIRA DE FARIA ALMEIDA
JOÃO FONSECA DE OLIVEIRA
MARIA VILAR RAMALHO RAMOS
MARINA NUNES TEIXEIRA SOARES

ELABORAÇÃO
ANA LAURA GONÇALVES NAKAZONI
GIOVANA DRAGONE ROSSETO ANTONIO
MAHARA HEBLING
TANIA CRISTINA ARANTES MACEDO DE AZEVEDO (COORD.
ACADÊMICA)

CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES

Todas as ilustrações presentes nesta Cartilha foram extraídas do site
<https://storyset.com>. Illustrations by Freepik Storyset

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)
Priscila Pereira Santos

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)
Roshni Mariana de Mateus

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)
Ricardo César Blezer

APOIO EDITORIAL
Janaína da Costa Santos

REVISÃO GRÁFICA
Raphael C. Freitas

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO
Marcos Hartwich/Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL
Érika Janaína de Oliveira Saraiva

**Revisão Linguística sob responsabilidade da Diretoria
de Avaliação da Educação Básica (Daeb)**

Publicada *on-line* em agosto de 2023.

DISTRIBUIÇÃO

Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 04 - Lote 327, Térreo, Ala B
CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil
Fones: (61) 2022-3070
dired.publicacoes@inep.gov.br - <http://publicacoes.inep.gov.br>

**A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos
são de exclusiva responsabilidade dos autores.**

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Cartilha do participante : redação ensino fundamental [recurso eletrônico]. – Brasília, DF : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educacionais Anísio Teixeira, 2023.

74 p.

ISBN : 978-65-5801-115-6

1. Ensino Médio – Brasil. 2. Redação. 3. Exames. I. Título.

CDU 371.275

SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO

PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

SOBRE O ENCCEJA	4
O ENCCEJA EM NÚMEROS.....	5
A REDAÇÃO NO ENCCEJA.....	7
SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO.....	9
QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?	9
O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?	12
O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO?.....	14
COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?.....	15
COMPETÊNCIA 1	16
COMPETÊNCIA 2	34
COMPETÊNCIA 3	44
COMPETÊNCIA 4	62
EXEMPLOS DE BOA REDAÇÃO	71





SOBRE O ENCCEJA

O **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos** (Encceja) foi realizado pela primeira vez em 2002, para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio na idade adequada.

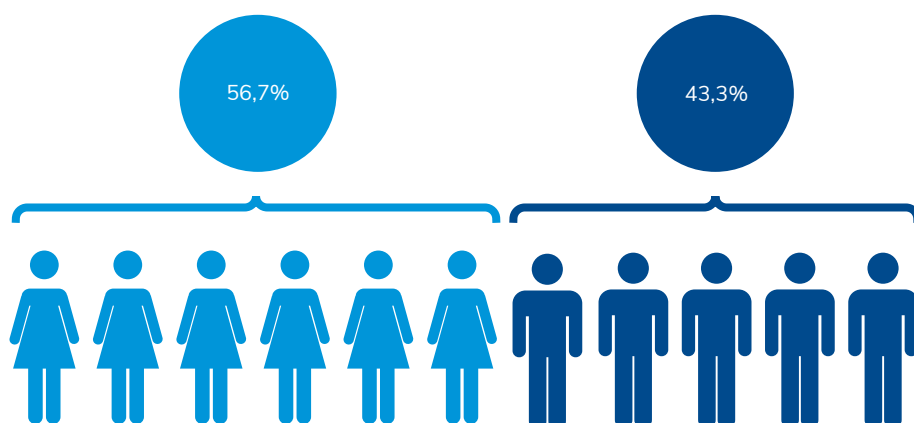
O Encceja é realizado pelo Inep em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação. O Exame é aplicado pelo Inep, mas a emissão do certificado e da declaração de proficiência é responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja.

São **finalidades** do Encceja:

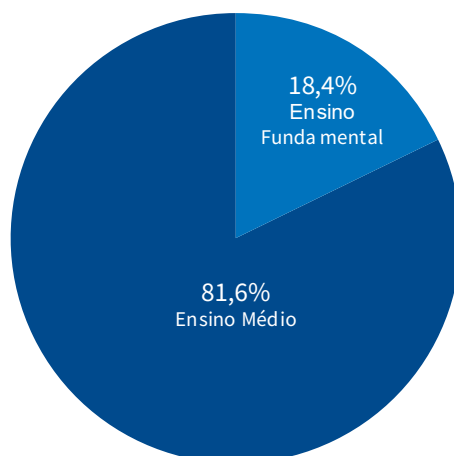
- construir uma referência nacional de autoavaliação para jovens e adultos por meio de avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos em processo escolar ou extraescolar;
- estruturar uma avaliação direcionada a jovens e adultos que sirva às Secretarias de Educação para que estabeleçam o processo de certificação dos participantes, em nível de conclusão do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, por meio da utilização dos resultados do Exame;
- oferecer uma avaliação para fins de correção do fluxo escolar;
- construir, consolidar e divulgar seus resultados para que possam ser utilizados na melhoria da qualidade na oferta da Educação de Jovens e Adultos e no processo de certificação;
- construir parâmetros para a autoavaliação do participante, visando à continuidade de sua formação e à sua inserção no mundo do trabalho; e
- possibilitar o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

O ENCCEJA EM NÚMEROS

PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR SEXO



PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR TIPO DE ENSINO



PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA	
FAIXA ETÁRIA	PERCENTUAL
Menor que 18	3,20%
De 18 a 30 anos	53,63%
De 31 a 59 anos	42,25%
Maior ou igual a 60 anos	0,93%

Fonte: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/press-kit/2020/Press_kit_Encceja_2020.pdf

* Gráficos e tabelas baseados nos números da edição 2020 do Encceja.

PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR COR/RAÇA	
COR/RAÇA	PERCENTUAL
Amarela	1,76%
Branca	32,18%
Indígena	0,58%
Não declarada	2,97%
Parda	46,83%
Preta	15,67%

Fonte: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/press-kit/2022/press_kit_encceja_2022.pdf

* Gráficos e tabelas baseados nos números da edição 2022 do Encceja.

A REDAÇÃO NO ENCCEJA

A prova de redação do Encceja — Ensino Fundamental — é uma importante parte da área de conhecimento denominada *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes e Educação Física*. Segundo o **Edital do Encceja 2023**¹, para atingir proficiência nessa área, o participante precisa obter pontuação igual ou superior a 5 pontos na prova de redação (que vale de 0 a 10 pontos), além de obter o mínimo de 100 pontos nas questões objetivas dessa área do conhecimento.

O objetivo desta Cartilha é oferecer a você, participante do Encceja, uma **visão abrangente de tudo que é avaliado na prova de redação**, de forma prática, com exemplos e explicações resumidas. Sabemos que muitos participantes acham que a prova de redação é um desafio insuperável, porém, ainda que haja bastante conteúdo para estudar, queremos que saiba que é possível, sim, escrever um bom texto no Encceja. Para isso, convidamos você a seguir conosco nos próximos capítulos, em que compartilharemos muito conhecimento para que você tenha um bom desempenho na prova de redação desse exame.

Cada capítulo está relacionado a um dos critérios avaliados na prova de redação do Encceja. Essa divisão didática foi feita para que você conheça o funcionamento do processo avaliativo, ou seja, quais são os diferentes aspectos que os avaliadores observarão em seu texto. No entanto, ainda que o processo de produção textual seja apresentado de forma fragmentada ao longo desta Cartilha, é importante destacar que **sua redação está sendo avaliada como um todo**, uma vez que um texto não é um conjunto de características linguísticas isoladas, mas sim uma unidade de sentido.

Antes de iniciar a exposição do conteúdo de forma detalhada, vamos passar uma visão geral de como a sua redação é avaliada pela equipe que é treinada para realizar essa tarefa.

Muitas pessoas pensam que os avaliadores simplesmente recebem as provas de redação e atribuem os pontos de acordo com aquilo que eles entendem como certo ou errado, mas isso não é verdade. Como o Encceja é um exame muito grande, é considerado uma avaliação *em larga escala*. Isso significa que os avaliadores **não podem usar critérios próprios** para pontuar os textos e, portanto, a equipe de avaliação é treinada para aplicar os mesmos critérios igualmente para todos os participantes, sem exceção.

¹ Para acessar o Edital completo do Encceja 2023, utilize o link: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-19-de-13-de-marco-de-2023-470197476>

Além desse treinamento, é importante destacar que todas as redações são avaliadas, no mínimo, por dois profissionais diferentes, sem que um saiba a nota atribuída pelo outro. Se houver divergência significativa entre esses dois avaliadores, a redação vai para um terceiro, que define a nota final.

Para pensarmos nos critérios de avaliação da prova de redação do Encceja, tudo começa com a padronização dos **critérios de anulação**. Esses parâmetros são estabelecidos pelo Edital e estão presentes também na proposta de redação aplicada. Assim, o participante que não escreve sobre o tema proposto ou que escreve menos de 5 linhas, por exemplo, sequer tem o texto avaliado nos outros critérios. É como se houvesse alguns **pré-requisitos** para que seu texto possa ser avaliado. Se a sua redação não apresentar motivo algum para ser anulada, ela será avaliada em quatro critérios diferentes, os quais vamos chamar, a partir de agora, de **competências**. São elas, resumidamente:

COMPETÊNCIA 1	Demonstrar domínio da norma-padrão da língua portuguesa escrita.
COMPETÊNCIA 2	Elaborar um texto dissertativo-argumentativo dentro do tema proposto, aplicando conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolvê-lo.
COMPETÊNCIA 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
COMPETÊNCIA 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Nossos próximos passos serão compreender, em detalhes, cada uma dessas competências avaliadas na prova de redação do **Ensino Fundamental** do Encceja. Além das explicações detalhadas, preparamos um material complementar, no final de cada capítulo, com um resumo dos conteúdos apresentados, para que fique mais fácil revisar os principais pontos desta Cartilha depois que a ler na íntegra.

Antes de iniciar, queremos já deixar registrado que selecionamos exemplos de boas redações para você ter uma ideia de textos reais que ficaram com boas notas no Encceja edição 2022. Fizemos **comentários** nesses textos para que você entenda o motivo pelo qual cada um deles foi bem avaliado.

Então, vamos começar nossos estudos pelos critérios de anulação na prova de redação do Encceja, que chamaremos, a partir de agora, de **Situações que levam à nota zero**.

Bons estudos!

SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO

QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?

A prova de redação do Encceja solicita que você escreva um tipo específico de texto sobre um tema selecionado pela banca de elaboração. Esse tema, geralmente, é apresentado a você logo no **início do Caderno de Questões** da prova de *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação*.

A tarefa que você deve cumprir costuma ser apresentada na **parte superior da página**. A seguir, temos a prova de redação do Encceja 2022:



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **O papel da tradição oral na preservação da cultura no Brasil**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A forma mais antiga de se conhecer histórias é através da oralidade, a história ouvida pela sua avó, cuja bisavó contou-lhe e que hoje sua mãe lhe conta. Talvez não exista nenhum registro escrito, você não irá até sua estante pegar um diário e ler em voz alta as histórias de centenas de anos atrás, mas nem por isso você deixará de conhecer e se encantar por aqueles mitos, contos, ritos e ensinamentos. Talvez, naquela época, sua bisavó sequer soubesse escrever, mas não é por isso que lhe faltavam as palavras e, não por isso, sua história não era ouvida e repassada por gerações. A verdade é que, para conhecermos uma história, não precisamos da letra escrita, mas sim da palavra falada. A tradição oral tem a função de preservar histórias, de garantir às novas gerações indígenas ou afro-brasileiras o conhecimento de seus antepassados.

Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/tradicao-oral-e-a-preservacao-de-culturas>. Acesso em: 30 mar. 2022 (adaptado).

TEXTO II



LIMA, E. **O Contador de história**.
Óleo sobre tela, 80 cm x 100 cm.
Página pessoal do artista no Instagram.

Disponível em: [instagram/eduardolimaart](https://www.instagram.com/eduardolimaart). Acesso em: 30 mar. 2022.

TEXTO III

Rappers são griôs que nos falam sobre os símbolos da cultura africana

Se você já escutou uma música carregada de referências da cultura africana, que a cada linha te transportava diretamente à Terra Mãe, saiba que não foi por acaso. É isso que sentimos quando os griôs falam. Acredito que, para os apreciadores do rap e da Cultura Hip Hop, griô não seja uma palavra nova. Os griôs eram, e são até os dias de hoje, indivíduos que têm por vocação, por chamado, preservar e transmitir histórias, conhecimentos, canções e mitos do seu povo.

A busca pela ancestralidade também está presente na nova escola do rap nacional. Do Capão Redondo, em São Paulo, o rapper Jovem Obama acredita que conhecer a antiga e extensa história do continente africano “me possibilita entender a grandeza de nós mesmos e os mecanismos que o sistema usa para nos controlar”.

Entender sobre sua ancestralidade foi o que fez Emicida, quando viajou para Praia, em Cabo Verde, e Luanda, em Angola, para produzir o álbum *Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa*, trabalho que ganhou um documentário incrível.

Disponível em: <https://perraps.com/materias/rappers-sao-griots-que-nos-falam-sobre-os-simbolos-da-cultura-africana/>. Acesso em: 30 mar. 2022 (adaptado).

De acordo com a proposta de redação, destacada na imagem, depois de ler com muita atenção os **textos motivadores** que a acompanham, sua tarefa é escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto. Em 2022, por exemplo, os participantes do Encceja Ensino Fundamental escreveram sobre o tema “O PAPEL DA TRADIÇÃO ORAL NA PRESERVAÇÃO DA CULTURA NO BRASIL”.

Os **TEXTOS MOTIVADORES** são apresentados na prova de redação para ajudar os participantes a entender melhor o tema proposto e os problemas relacionados a ele. Esses textos servem como um pontapé inicial, apresentando possibilidades de discussões e reflexões.

PONTO DE VISTA é a sua opinião sobre o tema apresentado na prova de redação, sua tese sobre por que o problema existe, por que ele é importante e como ele pode ser resolvido. É a ideia que você irá defender ao longo do seu texto para convencer o leitor.

Caso a redação não seja um **texto dissertativo-argumentativo**, isto é, não seja um texto no qual você **defenda seu ponto de vista**, ou não aborde o tema proposto, ou seja, trate de um assunto diferente do solicitado na prova de redação, ela receberá **nota zero** total e não será avaliada em cada uma das competências; por isso, é muito importante ter a tarefa proposta pela prova em mente e não se desviar do tema apresentado.

Se você tem dúvidas sobre como cumprir essa tarefa, fique tranquilo! Neste capítulo, vamos estudar apenas quais são as situações de anulação, mas, nos capítulos sobre as Competências 2 e 3, você aprenderá como escrever um texto dissertativo-argumentativo e terá dicas de como se manter dentro do tema proposto.

Além de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto, há outros cuidados que você deve ter para evitar que sua redação receba a nota zero total, isto é, que ela seja considerada “inviável” para a avaliação. É o que veremos a seguir.



O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?

Logo depois da proposta de redação, há uma **folha de rascunho** com algumas **instruções sobre a prova**. É importante lê-las com atenção para não cometer qualquer erro que possa anular sua prova.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até **25 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - fugir ao tema ou que não atender ao tipo **dissertativo-argumentativo**;
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25

Primeiramente, vale destacar a importância da **folha de rascunho**. É nela que você pode planejar seu texto e escrever uma primeira versão que pode ser riscada, corrigida etc. Embora não seja obrigatório, escrever um rascunho antes de passar o texto para a folha de redação definitiva evita o excesso de rasuras ou marcações que podem atrapalhar a leitura dos avaliadores.

Outra vantagem de se fazer um rascunho é que você não corre o risco de ultrapassar o limite de linhas, afinal, há apenas **25 linhas disponíveis**, tanto na folha de rascunho como na folha de redação, para escrever seu texto, e nada que seja escrito fora do espaço apropriado — as linhas numeradas — é avaliado. Além disso, não é possível solicitar uma nova folha de redação para substituir a original, então, é preciso se certificar de que a folha definitiva seja preenchida da melhor forma possível. Uma dica interessante é, antes de fazer o Enceja, **treinar o preenchimento do rascunho e da folha de redação definitiva**. Isso deixará você mais confiante na hora da prova.

ATENÇÃO!

A folha de rascunho **não é avaliada** em hipótese alguma. Para ter sua redação avaliada, você precisa passar sua redação a limpo na Folha de Redação definitiva. **Organize-se** para que sobre tempo suficiente para cumprir essa tarefa.

A partir da leitura das **instruções para a redação**, podemos fazer algumas observações importantes que vão ajudá-lo a evitar a anulação de seu texto. Já conversamos sobre a necessidade de escrever um texto dissertativo--argumentativo sobre o tema proposto, vamos ver agora outros cuidados importantes.

Com relação à quantidade **mínima** de linhas, é exigido que **a redação tenha, pelo menos, 5 linhas de texto legível** em língua portuguesa e de produção própria do participante. Isso significa que linhas anuladas (completamente rasuradas), escritas em outro idioma ou que sejam cópia dos textos motivadores e/ou das questões da prova não vão ser contabilizadas. Então, se seu texto tiver **apenas 4 linhas válidas ou menos, ele não será avaliado**, ficando com nota zero.

Consideramos **cópia** quando o participante traz para sua redação frases ou trechos dos textos motivadores e/ou das questões da prova com as **mesmas palavras do texto original**, ainda que com pequenas alterações. Como apresentado nas instruções da folha de rascunho, as linhas em que há presença de cópia são **desconsideradas** na contagem de linhas escritas, o que significa que, se restarem apenas 4 linhas ou menos sem trechos de cópia, a redação será **anulada**.

Outro ponto muito importante diz respeito à seriedade da prova. Lembre-se de que o Enceja é uma situação de avaliação e requer formalidade, como, por exemplo, em uma entrevista de emprego. Assim, **desenhos ofensivos, palavrões, ofensas dirigidas a alguém ou a um grupo de pessoas e zombarias não são aceitos** e podem fazer com que a redação receba a nota zero.

Todas essas recomendações se baseiam no **Edital do Enceja 2023**², que traz as seguintes informações:

13.4.4 *A redação que não atender à proposta solicitada, no que diz respeito ao tema e à tipologia textual, será considerada “Fuga ao tema/não atendimento à tipologia textual”.*

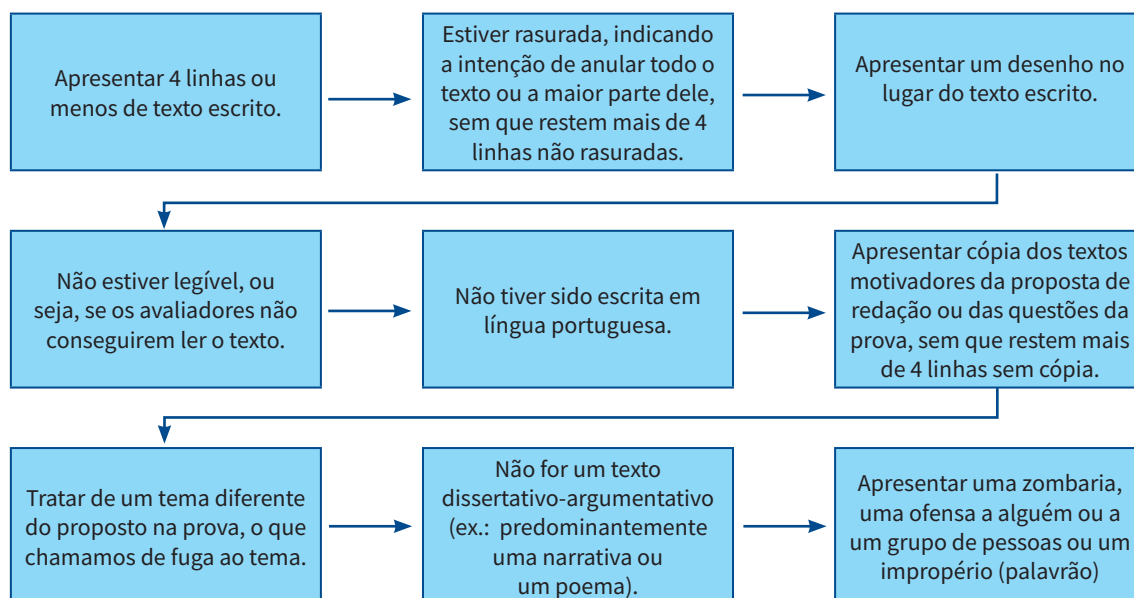
² Leia o Edital do Enceja 2023 na íntegra, clicando no seguinte link: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-19-de-13-de-marco-de-2023-470197476>

- 13.4.5 A Folha de Redação sem texto escrito e a redação com até 4 (quatro) linhas, qualquer que seja o conteúdo, serão consideradas "Em Branco".
- 13.4.6 A Folha de Redação com texto fora do espaço delimitado, impropérios, desenhos, outras formas propositais de anulação e/ou rasuras será considerada "Anulada"
- 13.4.7 Em todos os casos expressos nos itens 13.4.4, 13.4.5 e 13.4.6 deste Edital será atribuída nota zero à redação.

Por fim, considerando que a folha definitiva de redação é um documento oficial que deverá ser entregue para avaliação e tem um espaço limitado disponível, é importante que você a utilize apenas para apresentar a sua produção textual aos avaliadores — ou seja, **não se deve desenhar, fazer cálculos nem escrever bilhetes ou textos sobre um assunto diferente** do tema proposto nessa folha, pois tudo isso pode prejudicar ou, em alguns casos, **anular sua prova**. Além disso, como já há um campo destinado para assinar seu nome, no cabeçalho da folha definitiva de redação, **você não precisa se preocupar em deixar espaço para assinar seu texto** ou se identificar de qualquer forma; as 25 linhas são apenas para sua redação.

O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO?

Resumidamente, a redação do participante pode **receber nota zero** se:



COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?

Sabemos que o temor de receber a nota zero pode ser grande, mas temos algumas dicas que podem ajudar você a **evitar a anulação da redação**:

- 1** **Leia com atenção a prova de redação**, tanto o comando inicial como os textos motivadores, para ter certeza de que você entendeu o **tema** sobre o qual deverá escrever. Você pode anotar a frase temática — a frase em destaque no comando inicial da prova de redação — no topo da sua folha de rascunho, para não se esquecer dela. É importante que você apresente o tema ao longo do seu texto e não apenas no título — isso garantirá a abordagem completa do tema e vai auxiliar na sua tarefa de argumentação, como veremos em outros capítulos desta Cartilha.
- 2** Lembre-se de que a redação precisa ser do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, você precisa escrever um texto que apresente o tema e seu ponto de vista sobre ele e traga argumentos (fatos, pesquisas, observações) que convençam seu leitor de que sua opinião é apropriada. Para auxiliar nessa tarefa, você pode anotar suas ideias em um espaço livre do caderno de questões antes mesmo de iniciar a escrita do rascunho de sua redação. Vamos falar sobre isso novamente em outros momentos desta Cartilha.
- 3** **Não copie trechos dos textos motivadores!** Isso é um erro muito comum. Ao tentar utilizar uma ideia apresentada em algum dos textos da proposta, o participante acaba copiando o texto original, o que pode afetar sua avaliação. Para evitar cometer esse erro, leia os textos destacando as informações que você considera interessantes para a sua redação, mas **não as copie**. Reescreva-as com suas palavras, da forma que você entendeu a informação, voltando ao texto original apenas para conferir se seu entendimento está mesmo correto.
- 4** Você precisa cumprir os **requisitos mínimos para ter sua redação avaliada**: escrever 5 linhas ou mais, em língua portuguesa e com letra legível (lembre-se de que linhas totalmente anuladas ou que apresentem algum trecho de cópia serão desconsideradas nessa contagem).
- 5** Tome cuidado para não acrescentar ao seu texto algo que possa ser entendido como **zombaria**: desenhos, impropérios (palavras de baixo calão, palavrões), ofensas (qualquer termo considerado ofensivo dirigido a alguém ou a um grupo de pessoas), recados para os avaliadores ou mesmo trechos sobre outro assunto, por exemplo, uma letra de música ou algum texto que você saiba de memória e que não tenham relação com o tema proposto pela prova.
- 6** Escreva uma primeira versão do seu texto na folha de rascunho e a releia com atenção, observando os pontos levantados aqui. Só depois passe seu texto com calma para a folha de redação, que será entregue para os fiscais ao final da prova.

A SUA REDAÇÃO NÃO DEVE APRESENTAR:	SUA REDAÇÃO DEVE :
CÓPIA (dos textos motivadores ou do caderno de questões)	TER, NO MÍNIMO, 5 LINHAS ESCRITAS
DESENHO	SER ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ZOMBARIA (piadas, receitas, textos sem relação com o tema)	APRESENTAR LETRA LEGÍVEL
IMPROPÉRIO (palavras de baixo calão ou palavrão)	ABORDAR O TEMA PROPOSTO
OFENSA (dirigida a algo ou alguém, mesmo que tenha relação com o tema)	SER UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

IMPORTANTE !

Leia a proposta com atenção e organize-se com relação ao tempo de prova, de modo que você consiga planejar sua redação, elaborar o rascunho dela e passá-la com calma para a folha de redação.

COMPETÊNCIA 1

O que a competência 1 avalia?



De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na **Competência 1**, observaremos a seguinte característica da escrita:

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

É comum que algumas pessoas relacionem a ideia de um bom texto apenas ao fato de ele estar escrito de acordo com as **regras da língua portuguesa**, sem qualquer desvio, ou até mesmo ao fato de apresentar palavras “difíceis”, rebuscadas. No entanto, ainda que a prova de redação do Enceja tenha que ser redigida na modalidade escrita formal da língua portuguesa, é importante que você lembre que **esse não é o único aspecto** que será observado em seu texto, já que há outras competências sendo avaliadas. Além disso, é preciso saber o que, exatamente, se avalia na Competência 1, pois há muitos conceitos errados divulgados sobre esse assunto, que acabam atrapalhando e deixando os participantes nervosos na hora da prova.

A prova de redação do Enceja apresenta, em sua proposta, a exigência de que o texto seja produzido na **modalidade escrita formal da língua portuguesa**, que pressupõe um **conjunto de regras e convenções** estabelecidas ao longo do tempo. Tal exigência se deve ao fato de essa ser a escrita mais adequada em textos dissertativos-argumentativos, que é o tipo textual solicitado pela prova.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

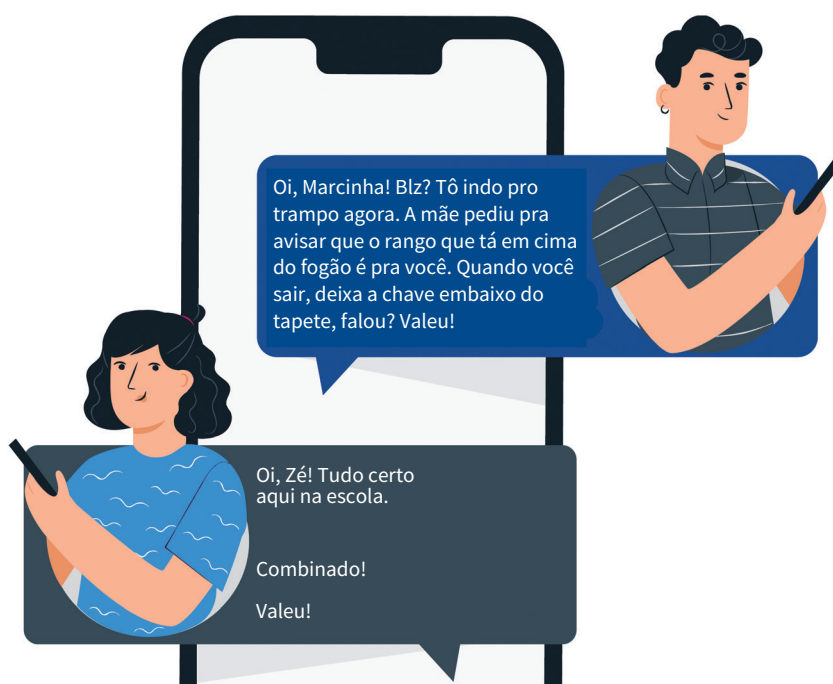
A partir dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em **modalidade escrita formal da língua portuguesa** sobre o tema **O papel da tradição oral na preservação da cultura no Brasil**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

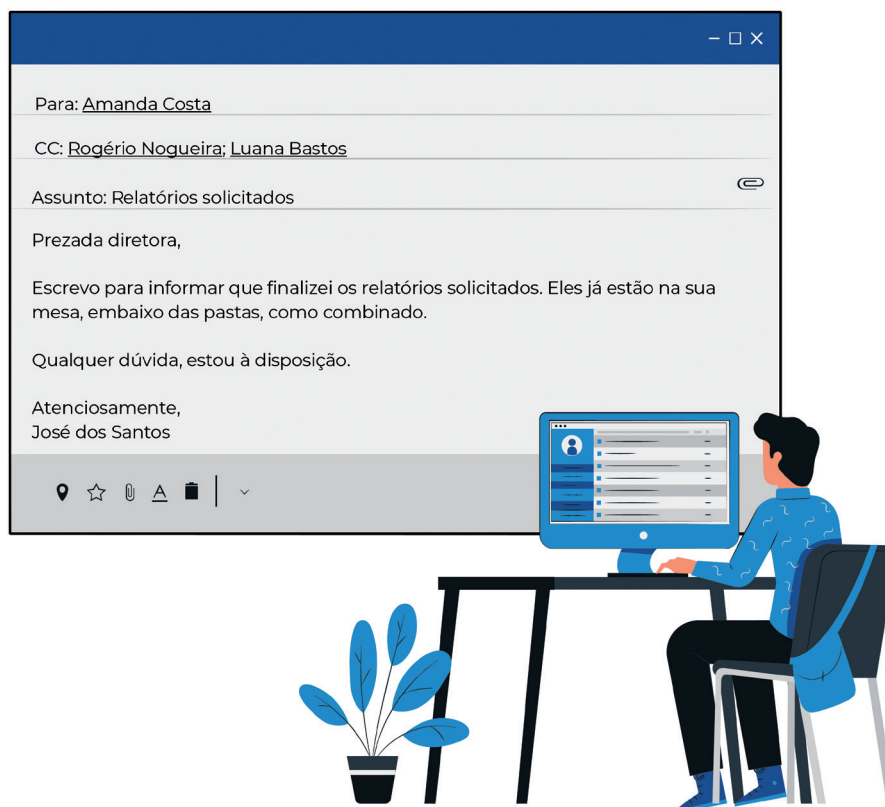
Em primeiro lugar, precisamos entender **o que significa escrever um texto na modalidade escrita formal da língua portuguesa** e por que ela é cobrada na prova do Encceja.

A **língua portuguesa** está presente em nosso dia a dia, nos mais diferentes contextos — nós a utilizamos para conversar com nossos familiares e amigos, para pedir uma informação, para fazer postagens nas redes sociais, para solicitar algo por e-mail, para deixar um bilhete, para escrever um currículo, um relatório etc. Ainda que, em cada uma dessas situações, a língua utilizada seja a mesma, a forma como a utilizamos é diferente, a depender do contexto.

Em uma conversa com os amigos, por exemplo, usamos termos e expressões que não devemos utilizar em uma entrevista de emprego, uma vez que são **situações diferentes** e que a entrevista requer uma formalidade/seriedade maior do que a conversa informal do dia a dia.

Assim como na fala, a linguagem também se diferencia na escrita. Quando deixamos um bilhete para um familiar ao sair de casa, nossa maior preocupação é passar um recado, e não necessariamente seguir todas as regras e convenções da língua portuguesa ou evitar usar palavras informais, por exemplo. Por outro lado, ao escrevermos um e-mail para nosso chefe, além de passar um recado de forma clara, temos que estar atentos às regras e convenções da língua e ao uso de palavras mais formais, uma vez que estamos em um ambiente de trabalho. Vamos observar dois textos diferentes escritos por uma mesma pessoa:





Ao observarmos esses dois textos, notamos que, no primeiro, ao escrever um bilhete para a irmã, José utiliza palavras e expressões que são mais informais e comumente usadas na fala (como “Beleza?” ao perguntar se a irmã está bem, “tô” e “tá” no lugar de “estou” e “está”, “pra” no lugar de “para”, “trampo” para se referir a “emprego”, “rango” para se referir a “comida”, “falou?” ao confirmar uma informação e “valeu” para agradecer).

Já no *e-mail* que José escreve para a diretora da empresa em que trabalha, ele usa palavras mais formais, como o “atenciosamente” para finalizar a mensagem, o “para” no lugar de “pra” e o “estão” no lugar de “tão”.

O que notamos com os dois exemplos é que ambos cumprem seu papel de transmitir uma mensagem. No entanto, é preciso haver uma **adequação da linguagem ao contexto** em que ela está sendo utilizada a depender se é um contexto mais formal ou informal.

Uma prova como a do Encceja é uma **situação formal**, já que a redação elaborada é um documento que será avaliado, buscando verificar, entre outros aspectos, o domínio que os participantes têm da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Além disso, o tipo textual solicitado, como já apontamos e estudaremos de forma mais detalhada no capítulo sobre a Competência 2, é o **dissertativo-argumentativo**, que tem como uma de suas características a **linguagem formal**, sem marcas de oralidade e de acordo com as **regras da língua portuguesa**.

Com esses apontamentos iniciais, queremos, antes de apresentar de forma mais detalhada os aspectos avaliados na Competência 1, **derrubar os dois mitos** apresentados no início deste capítulo: um bom texto não é apenas aquele sem qualquer desvio — seu texto pode ser considerado acima da média ainda que apresente desvios eventuais — e nem aquele que só usa palavras difíceis — é possível escrever um texto formal com as palavras que você conhece.

ASPECTOS AVALIADOS

Na **Competência 1**, o avaliador observará dois principais aspectos em sua redação: a **estrutura sintática** e a **adequação às convenções da escrita**. A seguir, trataremos de cada um desses aspectos, para que você saiba o que deve evitar e para o que deve atentar quando estiver escrevendo sua redação..

ESTRUTURA SINTÁTICA

A estrutura sintática está relacionada à **forma como as palavras são organizadas em uma frase**. Trata-se de um aspecto da língua sobre o qual não precisamos refletir sempre que a utilizamos. Nós sabemos, por exemplo, que devemos falar “*Preciso passar na escola amanhã de manhã*” e não “*Manhã escola passar preciso na amanhã de*”, pois trata-se de um domínio da linguagem que, em geral, já temos **internalizado**.

Então, se a organização das palavras é algo que fazemos de forma quase sempre natural, por que isso é avaliado nas redações? Porque esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa — aquelas que dizem respeito à **sintaxe**. A presença de determinados elementos e a forma como eles se organizam em uma frase contribuem para a **fluidez da leitura** e para a apresentação objetiva de suas ideias, que devem ser organizadas em **períodos bem estruturados e completos**.

Assim, é preciso estarmos atentos a esse aspecto porque, algumas vezes, ao passarmos nossas ideias para um texto escrito, ele pode apresentar problemas: pode ser que nos esqueçamos de escrever uma palavra ou coloquemos mais palavras do que deveríamos em uma frase, ou ainda que não organizemos as frases de forma correta, juntando o que deveria estar separado ou separando o que deveria estar junto.

Esses conceitos são um pouco abstratos; por isso, traremos, a seguir, exemplos de trechos de redações produzidas por participantes do Encceja 2022, em que encontramos problemas de estrutura sintática que devem ser **EVITADOS** em seu texto.

PARÁGRAFOS E PERÍODOS

Em primeiro lugar, é preciso pensar que um texto é composto por **parágrafos**, que são formados por **períodos** — frases com uma ou mais orações de sentido completo. Portanto, espera-se que sua redação seja elaborada dessa forma, e não como uma lista de frases ou palavras soltas, por exemplo.

A redação apresentada a seguir é um caso em que há **palavras soltas** e, em alguns momentos, formação de frases, mas elas **não são organizadas em períodos e parágrafos**, o que demonstra um **domínio precário** da estrutura sintática.

- 1 *comida tradicional de*
- 2 *família festa*
- 3 *tradicional de cidades*
- 4 *trabalho tradicional*
- 5 *de família que passa*

Ainda que nesse texto não haja linhas com palavras soltas, mas tentativas de produzir frases, podemos perceber que a forma como ele foi escrito prejudica sua fluidez e compreensão, uma vez que a associação entre palavras e, principalmente, entre as frases não fica clara para quem está fazendo a leitura da redação. A única relação possível nesse texto é entre as linhas 4 e 5, pois nas demais ele se assemelha até mesmo a uma lista e, portanto, não há organização em períodos e parágrafos, como esperado.

AUSÊNCIA OU EXCESSO DE PONTO FINAL

Outro problema que pode interferir na estrutura sintática de seu texto é a **ausência de ponto final** em momentos em que é preciso separar ideias, como podemos observar no próximo exemplo.

- 1 *A cada dia ganhamos muitos e muitos ensinamentos dentro e fora de casa X*
- 2 *as pessoas sempre têm algo de novo para nos dizer, isso também vale para músicas*
- 3 *X às vezes não conhecemos uma certa música e apenas de escutar ela praticamente*
- 4 *a decoramos, X também podemos contar às novas gerações para que elas tenham*
- 5 *conhecimento dos seus antepassados, assim elas podem saber de várias histórias*
- 6 *novas, X podemos não saber escrever, mas apenas pela fala as pessoas nos entendem*
- 7 *perfeitamente.*

Nesse caso, observamos um parágrafo inteiro apenas com vírgulas, sem qualquer ponto final, o que faz com que ideias que deveriam estar em períodos diferentes fiquem juntas. Assim, para que esse trecho ficasse mais claro para o leitor, deveria haver pontos finais nos locais marcados com um **X**.

É importante, então, que, ao escrever sua redação, você atente para a importância de separar as ideias dentro de um parágrafo, não deixando dúvidas de quando uma ideia termina e a outra começa.

Por outro lado, você deve se lembrar de que o contrário — **o excesso de pontos finais** separando ideias que deveriam estar em um mesmo período — também pode prejudicar a associação das ideias.

- 1 *Atualmente, a tradição oral na preservação da cultura no Brasil. Faz parte do*
- 2 *cotidiano das nossas escolas. E também do dia a dia das famílias como uma tradição.*
- 3

No exemplo anterior, há pontos finais que separam ideias que se complementam e que, portanto, deveriam compor um mesmo período. Da forma como o texto foi escrito, acabamos tendo períodos sem sentido completo — na primeira frase, por exemplo, não temos qualquer informação sobre a tradição oral na preservação da cultura no Brasil. Nesse caso, para que as ideias apresentadas no trecho ficassem explícitas

para o leitor, seria preciso juntá-las: “Atualmente, a tradição oral na preservação da cultura no Brasil faz parte do cotidiano das nossas escolas e também do dia a dia das famílias como uma tradição.”

AUSÊNCIA DE PALAVRAS

Também há falha de estrutura sintática quando se observa a **ausência de palavras** em alguns momentos do texto, como ocorre no exemplo a seguir, em que o **X** marca essa ausência

- 1 *Mas é algo que X em dia é muito complicado!*
- 2 *Por causa da internet, muitos fatos são destruídos, informações são alteradas,*
- 3 *mas, como tudo na vida, tem seu lado X e seu lado ruim [...]*

Para que o trecho não apresentasse mais essas falhas, deveria ser acrescentado, por exemplo, as palavras “hoje” e “bom”, respectivamente, nos espaços marcados pelo **X**: “Mas é algo que hoje em dia é muito complicado. Por causa da internet, muitos fatos são destruídos, informações são alteradas, mas, como tudo na vida, tem seu lado bom e seu lado ruim”.

DUPLICAÇÃO OU EXCESSO DE PALAVRAS

Por fim, a **duplicação ou o excesso de palavras** em uma frase ou oração também são falhas na estrutura sintática.

- 1 *Em conclusão, entende-se que, se o governo visa promover a cultura, ele tem a*
- 2 *responsabilidade de promover eventos eventos com celebridades que exaltem a cultura,*
- 3 *além de material historicamente correto.*

Nesse trecho, observamos uma duplicação de palavras na repetição do substantivo “eventos”.

- 1 *[...] é importante sempre fazer amizade para escutarmos histórias contadas*
- 2 *pelos os colegas.*

Palavra que vem antes de um substantivo, indicando se ele é definido ou indefinido, feminino ou masculino, singular ou plural (são eles: a, as, o, os, uma, umas, um, uns).

Nesse trecho, observamos um excesso de palavras no trecho “histórias contadas pelos os colegas”, pois “pelos” já é a junção da **PREPOSIÇÃO** “por” com o **ARTIGO** “os”, então não seria necessário repetir o artigo “os”, que acaba sobrando na frase.

Palavra que liga dois elementos de uma frase, estabelecendo relação entre eles (exemplos: com, para, de, em, perante, sob, sobre, após, até etc.).

ATENÇÃO!

Algumas das falhas de estrutura sintática — principalmente a ausência, a duplicação e o excesso de palavras — podem ser evitadas se revisarmos o texto depois que ele estiver finalizado. Por isso, reserve um tempo da realização de sua prova para reler sua redação e verificar se é preciso acrescentar ou retirar alguma palavra, ou até mesmo trocar uma vírgula por ponto final ou vice-versa. É importante destacar que as rasuras — riscos feitos em uma palavra para que ela seja desconsiderada, por exemplo — não serão penalizadas em seu texto. Traremos, ainda neste capítulo, outras informações sobre rasuras.

ADEQUAÇÃO ÀS CONVENÇÕES DA ESCRITA

Como apontado anteriormente, além da estrutura sintática, a avaliação de seu texto levará em conta se há **desvios** em relação às convenções de escrita da língua portuguesa. Há dois aspectos avaliados aqui: além de verificar se há adequação às **regras normativas da língua** (concordância nominal e verbal, flexão nominal e verbal, regência nominal e verbal, emprego dos tempos e modos verbais, uso do acento grave indicador de crase e pontuação), observa-se a **adequação vocabular** (ou seja, se está sendo usada uma linguagem formal, sem gírias ou marcas de oralidade, e se as palavras são usadas em seu sentido correto).

Ainda que o objetivo dessa cartilha não seja o de funcionar como um livro de gramática, apresentaremos, a seguir, algumas dessas regras e convenções, mostrando trechos de redações em que elas **não são seguidas**, e o que é importante saber sobre cada uma delas.

ORTOGRAFIA

Uma das convenções da língua portuguesa é a **ortografia**, que está relacionada à **escrita correta das palavras**. Para escrevermos as palavras corretamente, é preciso, ao revisar o texto, observar se está faltando ou sobrando alguma letra (por exemplo, se estiver escrito “opnião”, falta um “i”, pois o correto é “opinião”; se estiver escrito “muinto”, está sobrando a letra “n”, uma vez que o correto é “muito”); se a letra está empregada no lugar correto dentro da sílaba (por exemplo, se estiver escrito “preguntar”, há um desvio, já que o correto é “perguntar”); se a palavra, de fato, é escrita com determinada letra etc.

Em relação à escrita de uma palavra com determinada letra, é preciso estar atento ao fato de que um mesmo som pode ser representado por diferentes letras, como nas palavras “saber”, “exceção” e “passar”, em que o mesmo som é representado primeiro por “s”, depois por “xc” e por “ç” em uma mesma palavra e, finalmente, por “ss”. Isso ainda acontece em outros casos, como em “casa”, “azar” e “exame”, ou “gente” e “jeito”, o que significa que nem sempre é possível saber escrever uma palavra guiando-se apenas pelo som; portanto, devemos conhecer essas convenções para evitar erros.

A seguir, apresentamos um trecho em que há alguns desvios de grafia:

- 1 *Por tanto o papel da preservação consiste em se manter “preso” em certos*
- 2 *costumes que se mudam com o tempo aminizariam fatores. Como podemos ver*
- 3 *na atualidade vários costumes e culturas acabaram mudando por não seria bom*
- 4 *mantelos nos dias de hoje.*

Observamos os seguintes desvios destacados nesse trecho: a palavra “*portanto*” segmentada, ou seja, dividida em duas palavras (“por” e “tanto”), quando na verdade, nesse caso, se trata de uma palavra única (a conjunção conclusiva *portanto*); o verbo “*mudagem*” escrito com “ç” no lugar de “ss”; o verbo “amenizar” escrito com “i” no lugar de “e” em “*aminizariam*”; e “*mantelos*”, em que o pronome deveria estar separado do verbo (mantê-los), mas foi escrito como uma única palavra.

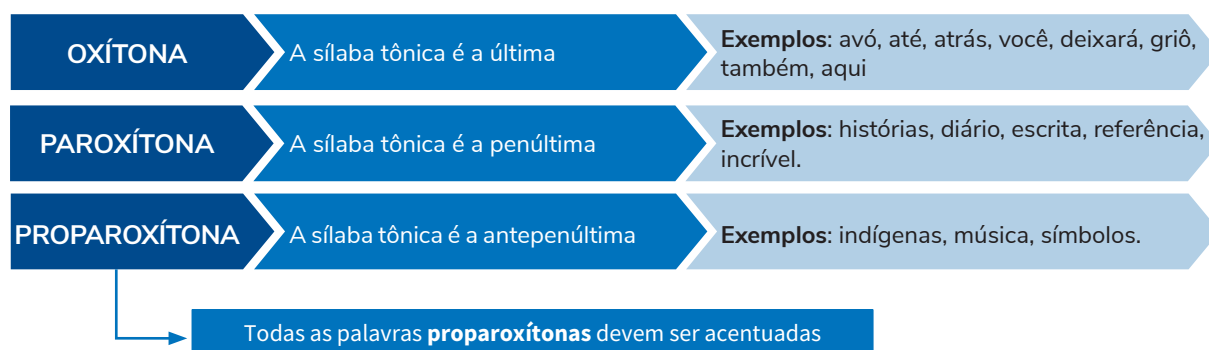
IMPORTANTE!

É certo que existem muitas regras em nossa língua e que é difícil dominar todas elas. Por isso, é importante ter a leitura como hábito, pois, quanto mais lemos, mais conhecemos a escrita correta das palavras.

ACENTUAÇÃO

Outra convenção presente na língua é a **acentuação de palavras**, em que se define quando uma sílaba deve ser acentuada ou não. Para entendermos a acentuação, é preciso saber que ela tem relação com a **intensidade com que uma sílaba é pronunciada**, sendo que há as sílabas tônicas, que são pronunciadas com mais força, e as átonas, que são proferidas com menos força.

A partir da definição de sílaba tônica e da posição em que ela se encontra em uma palavra (se ela é a última, a penúltima ou a antepenúltima sílaba), são estabelecidas regras para acentuar ou não essa sílaba pronunciada com mais intensidade. Por exemplo, quando uma palavra tem a última sílaba tônica (o que chamamos de palavra oxítônica) e termina com uma vogal, ela só será acentuada se terminar em A(s), E(s) ou O(s). Assim, a palavra “**até**” é acentuada, mas “**aqui**”, não.



ATENÇÃO!

Para conhecer as regras de acentuação das palavras oxítonas e paroxítonas, você pode consultar uma gramática atualizada.

A seguir, observamos a ausência de acentos em algumas palavras:

1 A forma mais comum de conhecermos *historias* antigas ou fatos de antigamente e
2 *atraves* de parentes mais velhos como os *avos*, pais e familiares que vivenciaram essa
3 *epoca*. Às vezes é *possivel* encontrar algumas cartas escritas de familiares, cartas
4 de amor ou de informações mesmo, mas naquela *epoca* era *dificil* de ter *alguem* que
5 soubesse escrever e ler em casa e so restavam as memorias como *diario*.

Em relação às oxítonas, como apontado anteriormente, devem ser acentuadas aquelas que terminam com as vogais “A”, “E” e “O” (seguidas ou não de “s”), logo, “e”, “atraves” e “avos” deveriam estar acentuadas (“é”, “através” e “avós”). As palavras “historias”, “memorias” e “diario” deveriam ser acentuadas por uma característica que apresentam em comum: são paroxítonas que terminam com um ditongo – que ocorre quando duas vogais fazem parte da mesma sílaba (“ia” em “história” e “memória” e “io” em “diário”). Há também uma outra paroxítona que deveria ser acentuada no trecho, que é a palavra “possivel” (“possível”) – nesse caso, por ser uma palavra terminada em L, outra regra de acentuação das paroxítonas. Por fim, todas as proparoxítonas devem ter a antepenúltima sílaba acentuada, o que não acontece com a palavra “epoca”. Note que o candidato não deixa de colocar acento na palavra, mas acentua a sílaba que não é a sílaba tônica (“época”), o que não deixa de ser um desvio de acentuação, uma vez que não podemos colocar o acento na palavra de forma aleatória, mas sim seguindo as convenções estabelecidas.

ATENÇÃO!

Nos últimos anos, é possível notar uma tendência entre os participantes do Encceja de não acentuar as palavras. Essa é uma regra muito conhecida da língua portuguesa, e é importante que você se lembre de acentuar corretamente as palavras em sua redação. Ainda que seja comum observarmos a falta de acentuação na linguagem usada em redes sociais, por exemplo, devemos nos lembrar de que a linguagem utilizada na redação é a linguagem formal e, portanto, é necessário acentuar as palavras empregadas de acordo com as regras gramaticais.

SEPARAÇÃO SILÁBICA

Algumas vezes, durante a produção de um texto, percebemos que não é possível escrever uma determinada palavra de forma completa, pois o espaço da linha acabou. Nesses casos, devemos continuar a palavra na linha seguinte e, para isso, é necessário seguir as regras de **separação silábica**.

1 [...] a tradiçãõ está cada vez perdendo mais espaço entre
2 as conversas da população, principalmente as conversas de
3 aparelhos celulares que têm função de se comunicar *usa-*
4 *ndo* figuras.
5 A tradiçãõ oral é importante na preservação da cultura, po-
6 *is* há várias histórias que foram passadas de geração em geração pela fala.

Nesse exemplo, podemos observar duas separações silábicas equivocadas. A palavra “usando” é dividida corretamente da seguinte forma: “u- san-do”. Portanto, o adequado seria que a letra “n” estivesse na mesma linha que as letras “sa” uma vez que compõem a mesma sílaba “san”. Já a palavra “pois” é uma monossílabo, ou seja, é constituída por uma única sílaba e não poderia ser dividida.

CONCORDÂNCIA

Na gramática da língua portuguesa, há dois tipos de **concordância**: a nominal e a verbal. Na **concordância nominal**, artigos, pronomes e adjetivos, por exemplo, devem concordar com o substantivo em gênero (feminino ou masculino) e número (singular ou plural). Já na **concordância verbal**, o verbo precisa concordar com o sujeito em relação a pessoa (1ª, 2ª e 3ª – eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) e número (singular ou plural). No exemplo a seguir, observamos duas ocorrências em que a concordância não está sendo respeitada.

¹ *As **história** contadas pelos antigos muitas vezes são contadas de modo diferente,*
² *por isso é fundamental as pessoas **ouvir** as falas dos mais velhos*

Primeiramente, temos um problema de concordância nominal em “as história”, pois, artigo e substantivo não estão concordando em número, já que o artigo está no plural (“as”) e o substantivo no singular (“história”). Nesse caso, pelo contexto do que está escrito, o correto seria que ambos estivessem no plural: “as histórias”. Em seguida, temos um problema de concordância verbal em “as pessoas ouvir”, uma vez que o verbo “ouvir” está no singular e, portanto, não concorda com o sujeito, “as pessoas”, que está no plural. O correto, portanto, seria “as pessoas ouvirem”.

REGÊNCIA

Assim como a concordância, a **regência** também apresenta dois tipos: a verbal e a nominal. Na regência **verbal**, observa-se a relação que um verbo tem com seu objeto, por meio do uso ou não de uma preposição. Já na regência nominal, observa-se a relação que um nome tem com seu complemento, por meio do uso de uma preposição.

¹ *Com a tecnologia e a internet a todo vapor, as pessoas começaram a esquecer*
² ***sobre** quem foram e com isso a cultura acaba.*

Nesse trecho, podemos observar que a preposição “sobre”, que está em destaque, foi utilizada de forma equivocada, uma vez que o verbo “esquecer” se relaciona ao seu complemento sem a necessidade de uma preposição — fala-se “esquecer algo” e não “esquecer sobre algo”. O verbo “esquecer” ainda tem uma particularidade, que é a possibilidade de empregar a preposição “de” quando o verbo está acompanhado do pronome “se”: “esquecer-se de algo”. No entanto, não há nenhum contexto em que o verbo em questão é acompanhado da preposição “sobre”. Portanto, de acordo com a regra, o correto, nesse caso, seria escrever: “... as pessoas começaram a esquecer quem foram” **ou** “as pessoas começaram a **se** esquecer **de** quem foram”.

No exemplo a seguir, o substantivo “interesse” está associado ao seu complemento (“antecessores”) pelo uso da preposição “sobre”:

1 [...] para que reduzam os problemas com a desinformação, principalmente
2 ocorrida por famílias que não passam conhecimento de histórias do passado e pela
3 falta de interesse dos jovens sobre seus antecessores.

No entanto, o substantivo “interesse” pode ser acompanhado por uma das três seguintes preposições: “de”, “em” e “por”, mas não por “sobre”. O correto, então, ao utilizar o substantivo “interesse” não é dizer “interesse sobre algo”, mas sim “interesse de algo”, “interesse em algo” ou “interesse por algo”. Assim, o trecho em questão poderia ser escrito corretamente da seguinte forma: “pela falta de interesse dos jovens em seus antecessores”.

MAIÚSCULA E MINÚSCULA

Existem algumas regras relacionadas ao uso de **letra maiúscula ou minúscula** em determinadas palavras. O mais importante nessa questão é que você se lembre de usar letra maiúscula para representar **nomes próprios** (nomes de pessoas, cidades etc.) e em **início de parágrafos ou períodos** (que começam após o ponto final).

1 *infelizmente*, é comum que muitas pessoas acabem não sabendo do seu passado
2 ou cultura do seu país. por essa razão, discute-se sobre o papel da tradição oral na
3 preservação da cultura do brasil.

No exemplo anterior, o participante deveria ter escrito “infelizmente” e “por” com letra maiúscula, já que a primeira palavra inicia o parágrafo e a segunda inicia um período após o uso do ponto final. A palavra “Brasil”, por ser o nome de um país, também deve ser escrita com letra maiúscula.

ATENÇÃO!

Não é verdade que misturar letra cursiva com letra de imprensa (conhecida como letra de forma) em sua redação seja um motivo de penalização. Você pode escrever com o tipo de letra que preferir. O importante é que sua letra esteja legível e que seja possível diferenciar as letras maiúsculas das minúsculas, seja qual for o estilo utilizado.



TEMPOS E MODOS VERBAIS

Um **verbo** pode ser escrito de várias formas, a depender da informação que queremos passar. Uma das variações do verbo está relacionada ao **tempo** a que ele se refere: se é algo que aconteceu (passado/pretérito), que acontece (presente) ou que ainda vai acontecer (futuro). A outra variação tem relação com o **modo**, ou seja, com a intenção que temos com o verbo: se queremos expressar uma certeza (indicativo), uma incerteza ou possibilidade (subjuntivo) ou uma ordem ou pedido (imperativo).

Veja alguns exemplos de variação do verbo “preservar”:

Os povos **preservam** sua cultura por meio das histórias contadas.

PRESENTE/INDICATIVO

Se todos **preservassem** a cultura, ela não deixaria de existir.

PRETÉRITO/SUBJUNTIVO

Preserve a cultura, compartilhando a história do seu povo.

IMPERATIVO

No trecho a seguir, o participante emprega o verbo “herdar” de forma equivocada, uma vez que o correto seria usar o modo subjuntivo do verbo (“herdem”) e não o modo indicativo (“herdam”), pois se trata de uma hipótese, de uma possibilidade.

1 *A preservação desta tradição permitirá que as gerações futuras **herdam** tais*
2 *conhecimentos de uma época sadia, harmoniosa e apaixonante.*

O correto, portanto, seria reescrever o trecho da seguinte forma: “A preservação desta tradição permitirá que as gerações *herdem* tais conhecimentos...”

CRASE

A **crase** é a **união da preposição “a” com o artigo “a/as”** ou com o **“a” inicial dos pronomes** “aquele(s)”, “aquela(s)”, “aquilo”, “a qual”, “as quais”, e essa união é marcada com a utilização do **acento grave** (`). Para saber se devemos empregar a crase em um determinado caso, é preciso verificar se ali há a preposição “a” (o que depende da regência do verbo ou do nome) e o artigo “a/as” ou a inicial de um dos pronomes citados anteriormente.

ATENÇÃO!

Considerando que a crase é a união da preposição “a” mais o artigo “a”, **não** devemos empregá-la (“à”) diante de substantivos masculinos, pronomes pessoais (ele, ela, você, mim etc.), pronomes indefinidos (alguém, alguma, qualquer etc.), verbos ou numerais, pois estes não são precedidos pelo artigo “a”.

Em uma frase como “A tradição oral garante o conhecimento **às** novas gerações”, devemos usar a crase porque o verbo “*garantir*” pode vir acompanhado de dois objetos — um deles sem preposição (garantir o quê? “algo”) e outro acompanhado da preposição “a” (garantir a quem? “a alguém”), já que é correto dizer que “garantimos algo **a** alguém”. Na frase apresentada, o primeiro complemento (algo), que responde à pergunta “garante o quê?”, é “o conhecimento”. A partir disso, se nos perguntarmos “garante o conhecimento a quem?”, a resposta nesse contexto seria “as novas gerações”. Portanto, em vez de escrevermos “A tradição oral garante o conhecimento a as novas gerações”, juntamos esses dois “a” (da preposição “a” e do artigo “as”, no plural) e marcamos essa união com o acento grave indicador de crase: “às”.

Veja, a seguir, alguns exemplos comuns de desvios relacionados ao uso da crase:

- 1 *A tradição oral é algo comum em nossas vidas, carrega o papel de informar e dar*
- 2 *entendimento à tudo aquilo que é desconhecido de nossos antepassados.*

Nesse exemplo, **não é correto** usar a crase em “dar entendimento a tudo” porque não temos a preposição “a” e o artigo “a”. Embora a expressão “dar entendimento” venha acompanhada da preposição “a”, o que a completa é “tudo”, um pronome indefinido que não é precedido de artigo. Assim, é possível afirmar que nesse trecho há apenas a preposição “a” e que, portanto, a crase não deve ser empregada.

- 1 *Nos dias de hoje temos fácil acesso as informações e conhecimentos sobre o nosso*
- 2 *cotidiano. Vale então salientar que existem vários meios de absorver o conteúdo da*
- 3 *cultura através de teatros, novelas, contos, filmes, música e até mesmo pela internet.*

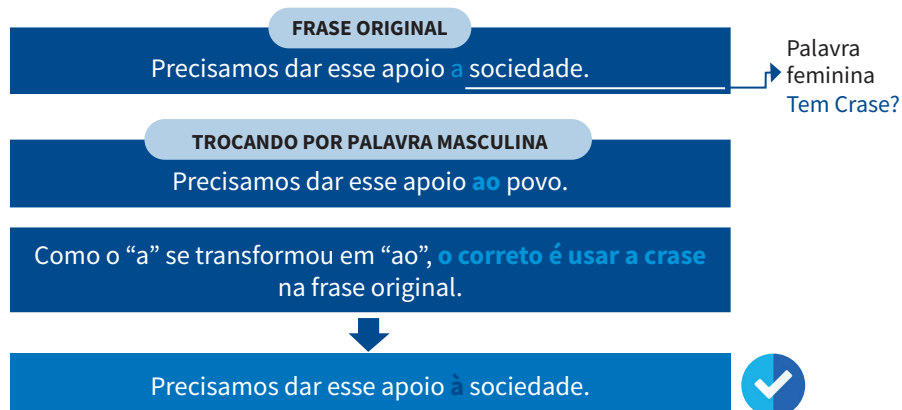
Já no exemplo anterior, temos um caso em que a crase não foi empregada, **mas deveria ter sido**. No trecho “temos fácil acesso as informações”, temos a expressão “ter acesso” que vem acompanhada da preposição “a”, uma vez que o correto é dizer que “temos acesso **a** algo”. Quando verificamos a que se tem acesso, de acordo com texto, encontramos o complemento “as informações”, em que há o artigo “as” e o substantivo “informações”. Assim, como temos o encontro da preposição “a” com o artigo “as”, o correto é empregar a crase: “temos fácil acesso às informações”.

DICA

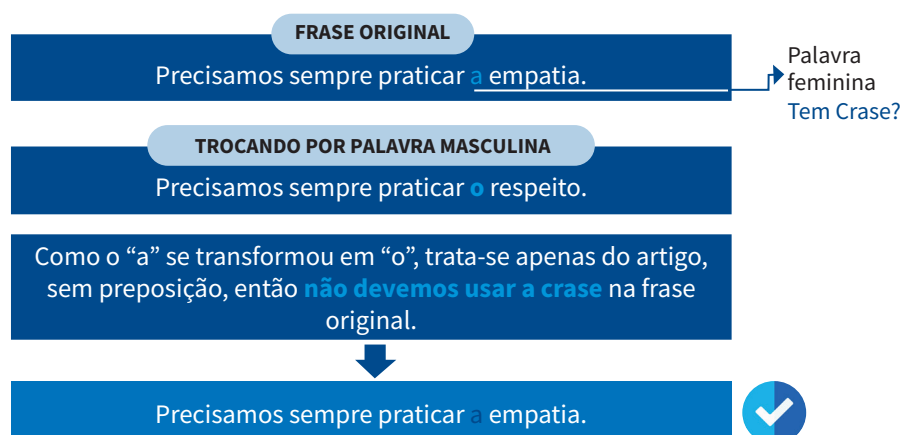
Quando você não sabe se um “a” que escreveu diante de uma palavra feminina é a junção da preposição “a” com o artigo “a”, ou se é apenas uma preposição, ou apenas um artigo, você pode tentar substituir o substantivo feminino por um substantivo masculino: se o “a” for transformado em “ao”, a crase deve ser empregada; se ele se mantiver “a” (apenas preposição) ou for transformado apenas em “o” (artigo), não há crase. Vejamos como isso funciona na prática.



CRASE | EXEMPLO 1



CRASE | EXEMPLO 2



PONTUAÇÃO

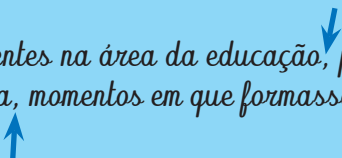
Ao tratarmos da estrutura sintática, vimos que o uso equivocado de vírgulas e pontos finais pode prejudicar a fluidez do texto quando juntamos frases que deveriam estar separadas ou separamos frases que deveriam estar juntas. Além desse impacto na estrutura sintática, o uso correto da **pontuação** também aparece entre as regras da língua portuguesa. A seguir, listaremos algumas delas.

Em primeiro lugar, **não devemos usar vírgulas para separar elementos que se completam dentro de uma frase**, como sujeito e predicado, verbo e seu complemento, artigo e substantivo ou substantivo e adjetivo.

A seguir, temos um trecho em que essas separações indevidas ocorrem

1 *Porém, as autoridades competentes na área da educação,*

2 *podariam incorporar ao currículo escolar na primeira infância, momentos em que formassem rodas de bate-papo.*



Observamos, nesse exemplo, que, ao colocar uma vírgula após “educação”, o participante separa o sujeito “as autoridades competentes na área da educação” do predicado “podariam incorporar ao currículo escolar na primeira infância, momentos em que formassem rodas de bate-papo”. Em seguida, há uma vírgula após “infância” que acaba separando o verbo “incorporar” de seu complemento “momentos em que formassem rodas de bate-papo”. O correto, portanto, seria que essas vírgulas não estivessem presentes no texto.

Outra regra de pontuação está relacionada à obrigatoriedade do uso de vírgula que ocorre quando estamos apresentando uma **sequência de elementos** — fazendo uma enumeração. Nesse caso, o correto é separar cada um dos elementos com uma vírgula, com exceção da passagem do penúltimo para o último, em que geralmente se utiliza a conjunção “e”.

1 *O klap klop é cultura liberdade é música é amor é gratidão.*

No exemplo acima, então, é **obrigatório incluir vírgulas** separando os elementos: “O Hip Hop é cultura, liberdade, é música, é amor e é gratidão”.

Além das regras referentes à proibição ou à obrigatoriedade de vírgula, é importante nos lembrarmos do **uso correto de pontuação no final de um período** — se estamos fazendo uma afirmação, o período deve terminar com ponto final; se estamos fazendo uma pergunta, o período deve terminar com ponto de interrogação.

- 1 *Já em nossas terras, como saberíamos da fantástica origem da mandioca, planta*
- 2 *originada do túmulo de Mani na oca de seus pais.*

É possível perceber que esse trecho se trata de **uma pergunta**, marcada pelo uso da palavra “como”, que é utilizada para apresentar indagações sobre o modo que algo acontece. Por esse motivo, o trecho deveria vir acompanhado de um ponto de interrogação (?), e não de um ponto final: “*Já em nossas terras, como saberíamos da fantástica origem da mandioca, planta originada do túmulo de Mani na oca de seus pais?*”.

ADEQUAÇÃO VOCABULAR

Como já apontamos anteriormente, a prova de redação do Enceja é uma situação em que se espera a produção de um **texto formal**. Por esse motivo, é preciso escolher uma linguagem que se adeque a essa situação, **evitando o uso de expressões informais e características da oralidade**.

ATENÇÃO!

Abreviações características da escrita usada em mensagens postadas na internet também serão consideradas desvios de adequação vocabular (como “ñ” no lugar de “não”, “ctz” no lugar de “certeza” ou “q” no lugar de “que”) e, portanto, devem ser evitadas.



- 1 *Você já se perguntou **oq** é rap? Rap **pra** mim é quando um grupo de pessoas se*
- 2 *junta para formar uma música que relata os acontecimentos do dia a dia. [...] **Bom**, é*
- 3 *isso que eu acho do rap.*

No exemplo anterior, observamos o uso de uma abreviação característica da escrita utilizada em ambientes virtuais — “oq” no lugar de “o que”. Além disso, há marcas de oralidade no uso de “pra” no lugar de “para” e no uso da expressão “Bom”, comum em falas ou em textos mais informais, o que não é o caso de uma dissertação-argumentativa, como é o caso da redação do Enceja.

Já no trecho a seguir, o participante utiliza a expressão informal “pegar no pé”, que poderia ser substituída, por exemplo, por “cobrar muito”.

1 Hoje em dia tenho um bom conhecimento da cultura brasileira, graças a minha
2 professora que sempre pegava no meu pé quando tinha aula de português.

Por fim, também pode ocorrer um problema de adequação vocabular quando você **confunde uma palavra ou expressão com outra** e utiliza um termo que não tem o significado pretendido no texto:

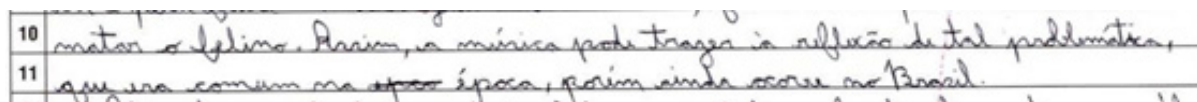
1 A igreja católica tem a tradição de **guardar repousos** em dias de quaresma "Semana
2 Santa" tipo não comer carne e sim peixe.

Aqui, por exemplo, foi utilizada a expressão “guardar repousos”, que tem o sentido de repousar, descansar, quando, na verdade, o participante deveria ter utilizado a ideia de “se abster” ou “evitar”, no sentido de dizer que os católicos evitam ingerir carne na quaresma.

SE EU RASURAR MEU TEXTO, SEREI PENALIZADO?

Seu texto não será penalizado se houver rasuras. Portanto, se você perceber que escreveu uma palavra de forma equivocada ou quiser trocá-la por outra, basta fazer um risco na(s) palavra(s) que deve(m) ser desconsiderada(s) e reescrevê-la(s).

Observe o exemplo a seguir:



Ao perceber que escreveu “época” de forma equivocada (linha 11), sem a letra “o” (“epca”), o participante fez um risco e escreveu a palavra corretamente. Essa é a melhor forma de corrigir eventuais desvios em seu texto.

É comum alguns participantes, com medo de serem penalizados por rasurarem o texto, colocarem a palavra equivocada apenas entre parênteses (sem riscá-la) ou escreverem “digo” após a palavra com desvio e reescreverem-na. Quanto ao uso apenas dos parênteses, ele não é recomendado, pois não faz com que a palavra seja de fato desconsiderada — já que os parênteses não têm essa função na língua portuguesa. O uso do “digo”, por sua vez, pode atrapalhar a compreensão do seu texto e até mesmo ocupar um espaço da linha que você poderia utilizar para desenvolver mais suas ideias. Portanto, como já mostramos, a melhor forma é **riscar a palavra** que você quer que seja desconsiderada e **reescrevê-la corretamente logo em seguida**.

É importante lembrar também que uma rasura para corrigir um equívoco pontual é **diferente** de riscar uma linha inteira do texto ou a folha de redação de forma mais generalizada. Esse tipo de risco com a intenção de anular o texto por completo ou boa parte dele, sem o intuito claro de ser uma correção mais pontual, pode acabar prejudicando a avaliação de seu texto, uma vez que, como vimos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, há um **número mínimo** de linhas de produção escrita que seu texto precisa ter para ser avaliado (5 linhas).

CONCLUSÃO

Ao longo deste capítulo, apresentamos os aspectos avaliados na Competência 1 — a estrutura sintática e as regras e convenções que caracterizam a modalidade formal da língua portuguesa.

Nosso objetivo é que você saiba quais características devem estar presentes na escrita de seu texto. Evidentemente, não é possível expor todas as explicações e regras da língua portuguesa aqui nesta Cartilha, mas o importante é que você entenda que elas existem e que muitos desvios podem ser **evitados** com o **hábito da leitura**, com a prática de uma **escrita atenta** e com a **revisão** do seu texto após finalizá-lo.

Por fim, reforçamos que **você já tem conhecimento da língua portuguesa**, a língua que usamos diariamente, e que, mesmo que você acredite ser difícil dominar as regras e convenções dela, é importante lembrar que textos acima da média ainda podem apresentar desvios e que o domínio da modalidade escrita formal é apenas uma das competências consideradas. Nos próximos capítulos, você conhecerá as outras três competências que serão avaliadas em sua redação.

RESUMO - COMPETÊNCIA 1

- A **Competência 1** avalia o **domínio da modalidade escrita formal**.
- Considerando o contexto em que a prova é realizada e o tipo de texto solicitado, um texto **dissertativo-argumentativo**, você deve utilizar a **linguagem formal** ao escrever sua redação
- Você deve evitar usar palavras que são características da fala (informalidades e gírias, por exemplo) e deve seguir as regras e convenções da língua portuguesa.

CHECKLIST

Após escrever seu texto, reserve um tempo da prova para **revisá-lo**.

- 1) Em relação à **estrutura sintática**, você deve se perguntar:
 - ☒ O texto apresenta frases com sentido completo?
 - ☒ Há palavras faltando ou sobrando nas frases?
 - ☒ Há frases que deveriam estar juntas e estão em períodos diferentes, separadas por ponto final?
 - ☒ Há frases que deveriam estar separadas e estão no mesmo período?
- 2) Em relação às **convenções da escrita**, verifique se há desvios referentes às seguintes regras:
 - ☒ Grafia
 - ☒ Acentuação
 - ☒ Concordância verbal e nominal
 - ☒ Regência verbal e nominal
 - ☒ Uso de letra maiúscula e minúscula
 - ☒ Emprego de tempos e modos verbais

- ☒ Crase
- ☒ Pontuação
- ☒ Adequação vocabular
- ☒ Separação silábica

COMPETÊNCIA 2



O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

Para responder a essa pergunta, vamos observar o descritor dessa Competência previsto na *Matriz de Referência da Redação do Encceja*:

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto predominantemente dissertativo-argumentativo.

Então, no Ensino Fundamental, a Competência 2 avalia **três pontos** na redação:

- 1 Se o participante entendeu a proposta de redação, ou seja, se ele escreveu sobre o **tema proposto para a prova**.
- 2 Se, ao escrever a redação sobre o tema proposto, o participante soube trazer para seu texto **fatos, opiniões ou informações relacionados ao tema** que sejam diferentes dos que já foram apresentados nos textos motivadores.
- 3 Se o participante escreveu um texto que atende à estrutura do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, se sua redação apresenta introdução, argumentação (também conhecida como desenvolvimento) e conclusão.

A partir de agora, vamos detalhar cada um desses pontos para entendermos bem as tarefas que temos pela frente na Competência 2.

ABORDAGEM DO TEMA

O tema da redação do Encceja é apresentado logo no início do Caderno de Questões. Esta foi a **proposta de redação de 2022** para o Ensino Fundamental:

COMANDO

TEXTOS MOTIVADORES



enCeja2022

Frase Temática

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **O papel da tradição oral na preservação da cultura no Brasil**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A forma mais antiga de se conhecer histórias é através da oralidade, a história ouvida pela sua avó, cuja bisavó contou-lhe e que hoje sua mãe lhe conta. Talvez não exista nenhum registro escrito, você não irá até sua estante pegar um diário e ler em voz alta as histórias de centenas de anos atrás, mas nem por isso você deixará de conhecer e se encantar por aqueles mitos, contos, ritos e ensinamentos. Talvez, naquela época, sua bisavó sequer soubesse escrever, mas não é por isso que lhe faltavam as palavras e, não por isso, sua história não era ouvida e repassada por gerações. A verdade é que, para conhecermos uma história, não precisamos da letra escrita, mas sim da palavra falada. A tradição oral tem a função de preservar histórias, de garantir às novas gerações indígenas ou afro-brasileiras o conhecimento de seus antepassados.

Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/tradicao-oral-e-a-preservacao-de-culturas>. Acesso em: 30 mar. 2022 (adaptado).

TEXTO II



LIMA, E. **O Contador de história**.
Óleo sobre tela, 80 cm x 100 cm.
Página pessoal do artista no Instagram.

Disponível em: [instagram/eduardolimaart](https://www.instagram.com/eduardolimaart). Acesso em: 30 mar. 2022.

TEXTO III

Rappers são griôs que nos falam sobre os símbolos da cultura africana

Se você já escutou uma música carregada de referências da cultura africana, que a cada linha te transportava diretamente à Terra Mãe, saiba que não foi por acaso. É isso que sentimos quando os griôs falam. Acredito que, para os apreciadores do rap e da Cultura Hip Hop, griô não seja uma palavra nova. Os griôs eram, e são até os dias de hoje, indivíduos que têm por vocação, por chamado, preservar e transmitir histórias, conhecimentos, canções e mitos do seu povo.

A busca pela ancestralidade também está presente na nova escola do rap nacional. Do Capão Redondo, em São Paulo, o rapper Jovem Obama acredita que conhecer a antiga e extensa história do continente africano “me possibilita entender a grandeza de nós mesmos e os mecanismos que o sistema usa para nos controlar”.

Entender sobre sua ancestralidade foi o que fez Emicida, quando viajou para Praia, em Cabo Verde, e Luanda, em Angola, para produzir o álbum *Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa*, trabalho que ganhou um documentário incrível.

Disponível em: <https://perraps.com/materias/rappers-sao-griots-que-nos-falam-sobre-os-simbolos-da-cultura-africana/>. Acesso em: 30 mar. 2022 (adaptado).

A proposta de redação é uma tarefa de leitura e escrita e é composta pelo **comando**, que apresenta as tarefas que você precisa realizar, e pelos **textos motivadores**, que o auxiliam a entender o tema proposto. No quadro a seguir, destacamos as tarefas apresentadas pelo **comando** relacionadas à Competência 2.

A partir dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa **sobre o tema O papel da tradição oral na preservação da cultura no Brasil**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista

Como podemos observar, o comando já deixa evidente as **três tarefas** que serão avaliadas na Competência 2: o participante deve, de acordo com o primeiro trecho destacado, fazer a leitura dos textos motivadores e relacioná-los a conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida, para escrever um texto dissertativo-argumentativo (segundo destaque) sobre um tema específico (terceiro destaque), que é apresentado por meio de uma frase temática, geralmente, apresentada em negrito.

Na prova do Encceja 2022 do Ensino Fundamental, como vimos, o tema foi:

O PAPEL DA TRADIÇÃO ORAL NA PRESERVAÇÃO DA CULTURA NO BRASIL

Após o comando, há os **textos motivadores**, que desenvolvem mais a ideia apresentada pela frase temática, colaborando com informações que você poderá utilizar em seu texto. Em 2022, a prova de redação foi composta por três textos motivadores:

O **TEXTO I** é um fragmento de um artigo publicado em uma revista eletrônica (Revista Capitoline) sobre o papel da oralidade como forma de divulgação e preservação de histórias que remetem aos antepassados, especialmente de povos indígenas e afro-brasileiros. Assim, percebemos que o artigo remete diretamente ao tema proposto ao enfatizar a importância da **tradição oral para a preservação da cultura** desses povos.

O **TEXTO II** é uma imagem de uma pintura intitulada “O Contador de história”, do artista plástico baiano Eduardo Lima, publicada originalmente em seu perfil na rede social Instagram, em maio de 2022. Nela, vê-se um grupo de crianças em volta de um homem adulto, o contador de histórias, o que remete à ideia da passagem de conhecimento de uma geração para outra, ou seja, uma forma de **preservação da cultura por meio da oralidade**.

Por fim, o **TEXTO III** é um fragmento de uma reportagem publicada no site Perraps, intitulada “Rappers são griôs que nos falam sobre os símbolos da cultura africana”, que trata do papel dos cantores de rap como griôs da cultura africana, indivíduos responsáveis pela preservação e transmissão de histórias, mitos e conhecimentos de seu povo. O texto cita dois artistas paulistas, Jovem Obama e Emicida, que tiveram produções vinculadas ao conhecimento sobre o continente africano. É possível reconhecer no texto tanto a referência a formas antigas de transmissão do conhecimento como à importância que a oralidade ainda tem, nos dias de hoje, na divulgação da cultura.

Após a leitura da proposta de redação e dos textos motivadores que a acompanham, percebemos que os participantes, para **abordarem o tema de forma completa**, precisavam escrever sobre **tradição oral** e **preservação da cultura**, especificamente, ou seja, era necessário trabalhar esses dois elementos juntos. A seguir, apresentamos um trecho em que é possível verificar a abordagem completa do tema:

1 *A cultura do Brasil é formada por diferentes povos que vieram para cá de*
2 *vários continentes, trazendo com eles seus conhecimentos, suas histórias, suas*
3 *canções, suas danças, suas comidas típicas. Assim, formaram a cultura do nosso*
4 *país ao compartilhar suas histórias de geração em geração. E nós devemos manter*
5 *essa tradição.*

Nesse trecho, o participante deixa explícita a relação entre tradições orais — como as canções trazidas pelos diversos povos que chegaram ao nosso país — e preservação da cultura, que passa de “geração em geração”. Assim, **essa redação aborda o tema de forma completa.**

A abordagem completa também pode se dar de outras formas, como quando o participante opta por utilizar os mesmos termos presentes na frase temática, *tradição oral* e *preservação da cultura*, para apresentar o tema:

1 *As histórias do nossa país estão diretamente relacionadas com o papel da tradição*
2 *oral na preservação da cultura no Brasil, pois mesmo aqueles que não possuem o*
3 *conhecimento da escrita são capazes de passar sua cultura para os seus descendentes*
4 *através da fala.*

Por outro lado, um participante que escreveu, por exemplo, apenas sobre as *tradições orais* (contação de histórias, músicas etc.), sem relacionar isso com a preservação da cultura, teve seu texto considerado **tangente ao tema**. Isso significa que ele tratou apenas do assunto mais geral da prova ou de um tema próximo ao que foi solicitado, mas não exatamente do tema que foi pedido na prova. É o que ocorreu no exemplo a seguir:

1 *Hoje em dia, eu vejo que não estão preservando a cultura, estão esquecendo pouco*
2 *a pouco, pois as pessoas só querem trabalhar e estão se acabando em bebidas e drogas.*
3 *Antigamente trabalhavam para terem seu próprio sustento, a situação era mais*
4 *sofrida.*

Nesse exemplo, o participante tratou de preservação da cultura, mas sem mencionar tradições orais, demonstrando uma leitura incorreta do tema proposto pela prova. Como não há um momento em que as tradições orais tenham sido, de fato, abordadas, esse texto foi avaliado como **tangente ao tema**.

Podemos perceber o mesmo problema no exemplo a seguir. Nele, o participante trata apenas de cultura em geral, sem argumentar especificamente sobre tradições orais ou preservação da cultura, ou seja, o participante também abordou apenas o assunto mais geral da prova:

1 *A cultura brasileira é uma cultura muito tradicional e é encontrada em cada cidade*
2 *do Brasil. A cultura brasileira é muito rica e está em todo o Brasil.*

Como a prova de redação é uma tarefa de **leitura e escrita**, a tangência é um aspecto que pode fazer você perder muitos pontos, pois demonstra que você não leu com atenção a proposta de redação ou não a compreendeu adequadamente. Então, fique muito atento, pois abordar o tema de forma completa é um bom começo para que você obtenha uma nota mais alta na prova de redação.

Outro caso muito comum de tangência ao tema é quando um participante escolhe como tema uma questão específica presente em algum dos textos motivadores, sem relacioná-la à frase temática, como no exemplo a seguir:

1 *O rap e o hip-hop são estilos musicais cheios de referências culturais originais do*
2 *queto. Infelizmente, o hip-hop ainda é muito discriminado por sua origem e por causa de*
3 *alguns rappers que mancham a imagem do movimento.*

Nesse caso, o participante se concentrou apenas no TEXTO III da proposta que trata do hip hop e sua busca pela ancestralidade africana. Como o rap é um gênero musical transmitido oralmente, percebemos que o participante abordou *tradição oral*, mas não falou de *preservação de cultura*. Como não há, nesse trecho ou no restante da redação, um momento em que a preservação da cultura tenha sido, de fato, abordada, trata-se, então, de uma **redação que trabalhou apenas um assunto relacionado ao tema** e que foi avaliada como **tangente ao tema**.

ATENÇÃO!

Quando um texto é **tangente ao tema**, a redação é avaliada no **nível mais baixo da Competência 2**, e isso também afeta **negativamente** a avaliação dela na **Competência 3**. Por isso, é muito importante ler com bastante atenção a proposta de redação, sem se esquecer da frase temática, que apresenta exatamente o tema que precisa ser abordado na sua redação.



REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

Ao ler a frase temática, presente no comando da prova de redação, podemos ter receio de não saber o que escrever sobre o tema proposto. Contudo, ao ler os textos motivadores, é possível começar a entender melhor sobre o que se deve escrever e a se lembrar de outras informações, além das apresentadas ali, que também podem ser interessantes para a discussão sobre esse tema.

Essas informações adicionais vêm do seu **REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL**, que é todo o conhecimento que você acumulou ao longo de sua vida, não apenas durante seu tempo na escola. Assim, ao ler a proposta de redação, você pode se lembrar de um filme que trata do mesmo tema, de uma reportagem que passou na televisão, de uma notícia ou de um livro que você leu, de uma pesquisa, de um evento histórico que vivenciou ou que aprendeu na escola, ou mesmo da opinião/fala de uma personalidade etc.

Quando trazemos para o texto uma opinião/ideia de outra pessoa, chamamos isso de **ARGUMENTO DE AUTORIDADE**. Para ele funcionar bem na redação, é importante que a personalidade seja conhecida (por exemplo, um(a) estudioso(a) de determinada área, um(a) governante, um(a) autor(a) etc.), e que a ideia da citação seja relacionada ao tema e explicada por você, para que não fique apenas uma frase solta no seu texto.

Essas informações servem para reforçar seus argumentos, mostrando que sua opinião é embasada, ou seja, que ela não é fruto apenas daquilo que você pensa, mas da sua observação do mundo, o que ajuda a convencer seu leitor de que sua opinião é acertada. **Lembre-se: convencer o leitor é o objetivo principal de um texto dissertativo-argumentativo.**

Então, resumidamente, o repertório sociocultural são as informações que você acrescenta ao seu texto e que **NÃO fazem parte dos textos motivadores**. Vamos estudar alguns exemplos de redações em que os participantes souberam associar os **conhecimentos que já tinham** ao tema da redação do Encceja 2022.

1

2

3

4

5

6

7

Em uma das histórias da ilustre revista em quadrinhos "Chico Bento", dirigida por Mauricio de Souza, narra-se a história em que as lendas do folclore brasileiro estavam perdendo seu poder e força pois elas deixaram de ser contadas de geração em geração.

Da mesma forma, nos dias de hoje, percebemos que tanto as tradições de família como as lendas folclóricas, e até as famosas "histórias de pescador" perderam seu espaço na sociedade.

Nesse exemplo, o participante recupera a história de uma revista em quadrinhos que leu, ou seja, utiliza informações que não estavam nos textos motivadores para apresentar sua tese de que as tradições orais estão perdendo espaço da sociedade.

1

2

3

4

5

6

7

Alguns anos atrás era muito comum crianças e jovens se reunirem próximo a pessoas mais velhas da família, no final do dia, para ouvir as histórias e seus feitos.

Hoje em dia, com o uso de celulares, jogos de internet e até mesmo a correria do dia a dia, esses momentos em família, em que a atenção se voltava para os pais e avós, ficaram mais escassos.

Para que essas conversas e momentos não se percam totalmente, seria interessante se as escolas e creches organizassem um "momento história" com os idosos.

Nesse outro exemplo, o participante faz uma relação entre a contação de histórias por pessoas mais velhas, que já é abordada nos textos motivadores, com a atualidade, na qual ele observa que o uso da tecnologia tomou o lugar desses momentos com os mais velhos da família. Note que essa informação sobre a atualidade não estava nos textos motivadores, ela foi fruto da reflexão do participante sobre o tema.

ATENÇÃO!

Você também pode se apoiar nas ideias e informações presentes nos textos motivadores, pois isso mostra que fez uma boa leitura deles. Ao fazer isso, procure **utilizar suas próprias palavras**, sem copiar trechos inteiros da prova, pois o excesso de cópia pode prejudicar a avaliação do seu texto ou até mesmo fazer com que ele seja avaliado com nota zero total. No entanto, para alcançar as notas mais altas na Competência 2, é obrigatório apresentar também um repertório sociocultural próprio, ou seja, uma informação que não foi dada pela prova nos textos motivadores.

TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A prova do Encceja solicita que a redação seja escrita no tipo textual **dissertativo-argumentativo**. Esse tipo textual tem o objetivo de convencer o leitor sobre um determinado **ponto de vista** por meio da apresentação de argumentos fundamentados, por exemplo: pesquisas, citações ou explicações acerca do tema abordado.

É muito comum os participantes do Encceja se **confundirem** e **optarem por escrever uma redação do tipo textual narrativo**, como um relato de algo que aconteceu com eles. Esse erro pode até fazer com que a redação seja **anulada** por não atendimento ao tipo textual. Para evitar que isso ocorra, vamos observar o quadro a seguir com as **principais diferenças** entre esses dois tipos textuais.

DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	NARRATIVO
OBJETIVO: apresentar um ponto de vista sobre um assunto — normalmente um problema existente na sociedade — e defendê-lo, por meio de argumentos.	OBJETIVO: contar uma história, real ou não; relatar uma experiência vivida pelo narrador ou por outra pessoa.
ESTRUTURA: : introdução (em que se apresenta o assunto do texto e o ponto de vista que será defendido); argumentação ou desenvolvimento (em que os argumentos que justificam o ponto de vista são apresentados) e conclusão (que encerra o texto).	ELEMENTOS: enredo (acontecimentos narrados), personagens que viveram esses acontecimentos, espaço (onde acontece a ação narrada) e tempo (quando ocorrem os fatos narrados). Além disso, é comum a presença de diálogos entre os personagens.
EXEMPLO: <i>A tradição cultural brasileira é bastante diversa, com várias histórias e costumes espalhados pelo Brasil, temos também nossa cultura musical. É através dessas culturas que conhecemos nossas origens e antepassados. Mas no Brasil essa tradição vem se perdendo e um dos motivos é a nova tecnologia. Assim, já não se contam mais tantas histórias, um hábito que costumava fazer parte da rotina das famílias, mas já não é tão valorizado entre os jovens. Poucos jovens sabem o quanto a cultura é divertida, ainda mais quando aprendemos com as pessoas de que gostamos. Assim, como tantas outras coisas que tiveram que se adaptar aos tempos modernos, a cultura também; a tradição oral precisa ser incluída em vários tipos de plataformas tecnológicas, como podcasts, para preservarmos nossas músicas e histórias.</i>	EXEMPLO: <i>Minha avó paterna é filha de indígenas. Ela se chama Iara, um nome indígena. Como fui cuidada por ela desde bebê, cresci ouvindo contar sobre sua cultura e costumes. Ela costumava falar sobre a fabricação de cestos artesanais. Inclusive fez alguns para me mostrar. Além da fabricação dos cestos, minha avó também contava sobre suas comidas típicas e sobre a arte das pinturas no corpo e alguns de seus significados. Nós adorávamos ouvir. Eu e toda a família, sempre que tínhamos uma oportunidade, pedíamos a ela que nos falasse sobre seus costumes e sua cultura. Ela também adorava nos contar, era uma forma de reunir toda a família.</i>

É **permitido** que você utilize **pequenos relatos ou trechos narrativos** para ilustrar seu ponto de vista, funcionando como mais um argumento do seu texto, mas sua redação precisa ser predominantemente dissertativo-argumentativa. Isso significa que a **maior parte** dela deve apresentar características do tipo textual **dissertativo-argumentativo**, como sua estrutura (introdução, argumentação e conclusão) e a presença de argumentos que fundamentem seu ponto de vista, para poder ser avaliada nas notas mais altas da Competência 2.



Além de tomar cuidado para não escrever um texto narrativo, é preciso lembrar que **o tipo textual dissertativo-argumentativo é um texto em prosa, dirigido a um leitor universal**, ou seja, não tem um destinatário específico. Essas características o diferem de um poema, de uma lista de sugestões ou tarefas, de um bilhete, de uma carta etc.

Por ser um texto em **prosa**, sua redação deve seguir as **regras de paragrafação**, respeitando os limites das margens da folha de redação e indicando o início de cada parágrafo com um **pequeno recuo**. Pode parecer algo de menor importância, mas isso deixará seu texto mais organizado e você fará melhor uso do espaço da folha.

E, por ser **dirigido a um leitor universal**, você **NÃO DEVE** direcionar seu texto a um leitor específico, a um amigo, a um governante, ao avaliador, por exemplo, bem como **NÃO DEVE** escrever uma despedida ou assinar seu texto, já que esse tipo textual não prevê uma finalização assim, mais comum em cartas, por exemplo.

Um ponto muito importante com relação a esse tipo textual é a **estrutura** esperada para um texto dissertativo-argumentativo. Esse tipo de texto se organiza em três partes: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão**. Na Competência 2, é feita uma avaliação focada na **estrutura** do texto dissertativo-argumentativo. Por esse motivo, as explicações a seguir são mais relacionadas a isso. No capítulo dedicado à Competência 3, você vai aprender como pensar no **conteúdo** de cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo.

INTRODUÇÃO

É a parte inicial do seu texto. É nesse momento que você deve apresentar o tema da sua redação e seu ponto de vista sobre ele. Há duas dicas importantes para a elaboração dessa parte do texto:

1

Apresente o tema **explicitamente**, sem usar apenas expressões genéricas como “Sobre esse assunto, minha opinião é...”. Lembre-se de que seu texto precisa ser compreendido até por pessoas que não leram a proposta de redação. Portanto, ele não pode ser introduzido como se o tema já fosse conhecido pelo leitor.

2

Essa primeira parte do texto é uma apresentação do que será trabalhado ao longo dele, então você não precisa explicar tudo em detalhes já na introdução. O desenvolvimento do seu ponto de vista será feito na segunda parte do texto, a argumentação.

ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

É a parte da redação na qual os argumentos em defesa do seu ponto de vista são desenvolvidos. É nesse momento que você mobilizará informações diversas que justifiquem sua tese e convençam o leitor de que ela é viável, de que está correta. É importante, como você verá com mais detalhe no capítulo dedicado à Competência 3, que a argumentação desenvolvida nessa parte do texto tenha relação com o ponto de vista apresentado na introdução.

CONCLUSÃO

É a parte final do texto dissertativo-argumentativo. Ela tem a função de retomar, resumidamente, o que foi discutido ao longo da redação, reforçando o ponto de vista defendido. Caso você queira apresentar alguma solução para o problema apresentado, isso também pode ser feito na conclusão.

ATENÇÃO!

Essa divisão das partes do texto dissertativo-argumentativo não tem relação com a quantidade de parágrafos da redação. Essas partes podem ser constituídas por um ou mais parágrafos — a organização dos parágrafos vai depender do planejamento do seu texto.

O QUE EVITAR PARA GARANTIR UMA BOA NOTA NA COMPETÊNCIA 2

Como vimos até aqui, a Competência 2 avalia três aspectos da redação: **(i)** se ela trata do tema proposto pela prova de redação, **(ii)** se foi escrita como um texto dissertativo-argumentativo e **(iii)** se faz bom uso de repertórios socioculturais. Para evitar que sua avaliação seja prejudicada por problemas em algum desses três aspectos, vamos listar, a seguir, algumas coisas que você **NÃO DEVE FAZER** na hora de escrever sua redação:

NÃO COPIE TRECHOS DOS TEXTOS MOTIVADORES!



Como já vimos no capítulo sobre as Situações que levam à nota zero, a recorrência de **muitos trechos de cópia** dos textos motivadores ou do caderno de questões pode prejudicar, e muito, a avaliação da sua redação. Como mencionamos antes, você pode se apropriar das informações presentes nos textos e reescrevê-las com suas palavras, sem copiar trechos longos da prova, mas, para ter uma nota mais alta na Competência 2, você também deve trazer alguma informação nova, que não tenha sido retirada dos textos motivadores.

NÃO ESCREVA LONGOS TRECHOS NARRATIVOS!

Como já apontamos, você até pode apresentar pequenos trechos de relato em sua redação, como um de seus argumentos, mas deve tomar cuidado para que eles não sejam muito longos, tomando muito espaço do seu texto, que deve ser predominantemente escrito no tipo textual dissertativo-argumentativo.

NÃO SE ESQUEÇA DAS TRÊS PARTES DO TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO!

Sua redação precisa ter **introdução**, **argumentação** (desenvolvimento) e **conclusão**. Escrever textos muito curtos, ou que pareçam apenas uma lista de frases com sugestões para o problema, por exemplo, pode prejudicar a avaliação dessa estrutura.



O TÍTULO É OBRIGATÓRIO?

NÃO. É claro que o tipo textual dissertativo-argumentativo permite que você coloque um título em sua redação, se desejar. Porém, ele não é obrigatório e, por isso, **não será avaliado**. Isso significa que, caso você aborde o tema da redação apenas no título, mas não faça isso também no corpo do seu texto, pode acabar tendo sua redação anulada por fuga ao tema.

RESUMO

O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

ABORDAGEM TEMÁTICA	ATENDIMENTO AO TIPO TEXTUAL	REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL
☒ Meu texto trata exatamente do tema proposto pela frase temática da prova? ☒ O tema está explícito no corpo do texto?	☒ Minha redação é um texto dissertativo- argumentativo (com ponto de vista e argumentos)? ☒ Meu texto apresenta todas as partes: introdução, desenvolvimento e conclusão?	☒ Meu texto tem informações relevantes e diferentes daquelas já apresentadas pelos textos motivadores? ☒ Caso tenha utilizado informações dos textos motivadores, fiz isso sem copiar?

INTRODUÇÃO

1ª parte do texto, na qual se apresenta o tema que será discutido e o ponto de vista (opinião) que será defendido.

ARGUMENTAÇÃO

2ª parte do texto, na qual serão apresentados os argumentos para defender o ponto de vista.

CONCLUSÃO

3ª parte do texto, na qual se faz um resumo do que foi tratado no texto e/ou se propõem soluções para o problema apresentado (opcional).

COMPETÊNCIA 3



O QUE A COMPETÊNCIA 3 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, observaremos, na Competência 3, a seguinte característica da escrita do participante:

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

PROJETO DE TEXTO

Uma das tarefas mais difíceis na construção de um texto dissertativo- argumentativo é **selecionar e organizar** as várias ideias e informações que passam pela nossa cabeça no processo de **planejamento do texto**. Na Competência 3, quanto mais organizado e desenvolvido for o seu texto, maior será a sua nota. Nossos objetivos neste capítulo, então, são ensinar você a fazer um **projeto de texto** e a **colocá-lo em prática**.

ATENÇÃO!

Recomendamos que você só leia o conteúdo sobre a Competência 3 **depois de ter estudado o capítulo anterior** sobre a Competência 2, pois as informações apresentadas lá são importantes para que você entenda algumas referências que vamos fazer a seguir.

Vamos iniciar os estudos da Competência 3 com uma analogia: quando vemos uma casa bonita na rua, quase nunca pensamos que aquela construção só foi possível porque havia uma **planta da casa**, que nada mais é do que um **documento que orienta** os construtores sobre como o imóvel deve ser erguido. Como você acha que seria uma casa construída sem uma planta? Muito provavelmente, o resultado seria desastroso! E o mesmo pode acontecer com a elaboração de um texto sem “planta”.

Estamos, neste momento, estudando a **Competência 3**, que avalia **como a sua redação foi construída**: se ela é bem estruturada, se tem organização, se é bem desenvolvida, se não tem falhas ou incoerências, entre outros pontos importantes. Para se construir um texto com essas qualidades, é preciso que ele tenha uma espécie de *planta* também, assim como uma casa. Esse **planejamento** deve ser feito **antes mesmo do rascunho** do texto e, daqui em diante, vamos chamá-lo de **PROJETO DE TEXTO**.

O **PROJETO DE TEXTO** é um planejamento que devemos fazer antes de começar a escrever uma redação. Para isso, o primeiro passo é sempre **ler a proposta de redação**. No Enceja, geralmente, ela está localizada após a capa da prova de *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação*. Como você já viu no capítulo anterior, sobre a Competência 2, a proposta de redação tem uma importância central, uma vez que é dela que partem as reflexões sobre o **tema** do texto que você vai elaborar. Além do tema, na proposta de redação, também é possível observar o **tipo textual** exigido no Enceja, que é o dissertativo-argumentativo.

Assim, o **tema** e o **tipo textual** são os **alicerces** do nosso texto, ou seja, é a partir desses dois elementos que construímos e desenvolvemos nossas ideias e argumentos. Se esses alicerces não estiverem bem sólidos, você corre o risco, inclusive, de ter sua redação **anulada**, como já vimos anteriormente no capítulo sobre as situações que levam à nota zero. Não adianta, por exemplo, você fazer um texto excelente, dentro do tema, com argumentos ótimos, mas totalmente em forma de poesia ou de narrativa, ou seja, em outro tipo textual. Também não adianta fazer um texto dissertativo-argumentativo muito bem estruturado, mas com um tema que não seja aquele solicitado na proposta de redação. Portanto, é preciso sempre respeitar o tema e o tipo textual solicitados na prova de redação.

Agora, a pergunta que fica é: na prática, **como o tema e o tipo textual influenciam o seu projeto de texto**? Para responder a essa pergunta, precisamos, novamente, voltar à proposta de redação. Leia-a a seguir.



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **O papel da tradição oral na preservação da cultura no Brasil**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A forma mais antiga de se conhecer histórias é através da oralidade, a história ouvida pela sua avó, cuja bisavó contou-lhe e que hoje sua mãe lhe conta. Talvez não exista nenhum registro escrito, você não irá até sua estante pegar um diário e ler em voz alta as histórias de centenas de anos atrás, mas nem por isso você deixará de conhecer e se encantar por aqueles mitos, contos, ritos e ensinamentos. Talvez, naquela época, sua bisavó sequer soubesse escrever, mas não é por isso que lhe faltavam as palavras e, não por isso, sua história não era ouvida e repassada por gerações. A verdade é que, para conhecermos uma história, não precisamos da letra escrita, mas sim da palavra falada. A tradição oral tem a função de preservar histórias, de garantir às novas gerações indígenas ou afro-brasileiras o conhecimento de seus antepassados.

Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/tradicao-oral-e-a-preservacao-de-culturas>. Acesso em: 30 mar. 2022 (adaptado).

TEXTO II



LIMA, E. **O Contador de história**.
Óleo sobre tela, 80 cm x 100 cm.
Página pessoal do artista no Instagram.

Disponível em: [instagram/eduardolimaart](https://www.instagram.com/eduardolimaart). Acesso em: 30 mar. 2022.

TEXTO III

Rappers são griôs que nos falam sobre os símbolos da cultura africana

Se você já escutou uma música carregada de referências da cultura africana, que a cada linha te transportava diretamente à Terra Mãe, saiba que não foi por acaso. É isso que sentimos quando os griôs falam. Acredito que, para os apreciadores do rap e da Cultura Hip Hop, griô não seja uma palavra nova. Os griôs eram, e são até os dias de hoje, indivíduos que têm por vocação, por chamado, preservar e transmitir histórias, conhecimentos, canções e mitos do seu povo.

A busca pela ancestralidade também está presente na nova escola do rap nacional. Do Capão Redondo, em São Paulo, o rapper Jovem Obama acredita que conhecer a antiga e extensa história do continente africano “me possibilita entender a grandeza de nós mesmos e os mecanismos que o sistema usa para nos controlar”.

Entender sobre sua ancestralidade foi o que fez Emicida, quando viajou para Praia, em Cabo Verde, e Luanda, em Angola, para produzir o álbum *Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa*, trabalho que ganhou um documentário incrível.

Disponível em: <https://perraps.com/materias/rappers-sao-griots-que-nos-falam-sobre-os-simbolos-da-cultura-africana/>. Acesso em: 30 mar. 2022 (adaptado).

A **frase temática** está na terceira linha do comando da prova: **O papel da tradição oral na preservação da cultura no Brasil**. A partir do momento em que você já fez a leitura da proposta de redação e focou na frase temática, é a vez de fazer uma **tempestade de ideias**: tente lembrar e anotar o maior número de informações que conseguir sobre o tema. Seguem algumas **perguntas** para ajudar nesse início:

- 1 O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?
- 2 O que eu sei sobre esse tema? Que ideias, informações e argumentos eu posso acrescentar à discussão a partir do que aprendi na escola, em minhas leituras ou mesmo na minha convivência em sociedade?
- 3 Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?

A **pergunta 1** (*O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?*) é muito importante porque, quando estamos nervosos, como em situações em que somos submetidos a avaliações, por exemplo, muitas vezes, acabamos nos esquecendo até daquilo que já sabemos. Lembre-se de que você não precisa se preocupar com isso na prova de redação, porque **sempre haverá alguns textos para ajudar** a conhecer mais a fundo o tema da prova. Então, se “der um branco”, ou mesmo se você não souber muito sobre o tema, saiba que esses **textos motivadores** estão na proposta para ajudar você. **Leia-os com muita atenção** e releia-os, se preciso, para tentar extrair o máximo de informações deles.

Você só precisa ficar atento a um detalhe importante, que já foi apontado anteriormente: o seu texto **não pode ser uma simples cópia dos textos motivadores**. Você pode se inspirar neles, mas não deve copiá-los palavra por palavra. Dependendo de quanto você copia, sua redação pode ter uma nota mais baixa ou até mesmo ser **anulada**, conforme estudamos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero.

Uma boa estratégia para aproveitar os textos motivadores sem correr o risco de ficar com nota zero é escrever as mesmas informações que eles trazem, mas **com suas próprias palavras**. Esse recurso é conhecido como **paráfrase**. Mesmo assim, é importante frisar que somente reescrever os textos da proposta com suas palavras **não é**, ainda, o **suficiente** para elaborar uma boa redação. **Lembre-se**: mesmo quando você estiver aproveitando ideias dos textos da proposta, é sempre bom incluir alguma informação nova ou estabelecer alguma relação diferente, que seja uma reflexão sua e que extrapole o conteúdo dos textos motivadores. É fato que a prova de redação fornece dados, informações e outros elementos que você pode aproveitar em seu texto, desde que se **aproprie das ideias**, sem simplesmente copiá-las.

A **pergunta 2** (*O que eu sei sobre esse tema?*) vai ajudar você a se lembrar de tudo aquilo que já leu, aprendeu e vivenciou sobre o tema em questão. É natural que alguns temas de redação sejam mais familiares para você e outros, nem tanto. O importante é que você consiga **se lembrar de conhecimentos que adquiriu ao longo de sua vida**, seja na escola, na convivência com sua família e amigos, no ambiente de trabalho, nos diversos tipos de mídia aos quais tem acesso etc. Esse processo de ativar a memória faz parte da **tempestade de ideias** que mencionamos antes: um momento inicial em que refletimos sobre o tema e reunimos todo nosso repertório de ideias e informações sobre ele. Pode até parecer um começo caótico, tratando-se de um planejamento, mas é uma ótima forma de se ter uma **visão abrangente** de tudo que você pode escrever sobre o tema.

A **pergunta 3** (*Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?*) vai ajudar você a **sair do caos** da tempestade de ideias para começar uma nova e importante etapa do projeto

de texto: a **seleção** e a **organização** das informações e ideias que, de fato, farão parte do seu texto. Esse é um ponto em que muitas pessoas se perdem: erram pelo excesso de informações, porque não conseguem **selecionar** o que realmente é relevante para o texto.

Assim, para que esse erro não ocorra, é preciso retomar, a partir da pergunta 3, o segundo elemento que afirmamos ter papel central na proposta de redação: o **tipo textual**. Para a prova de redação do Encceja, as informações que você levantou após a tempestade de ideias precisam ser selecionadas e organizadas dentro de um texto do tipo **dissertativo-argumentativo**.

No capítulo anterior, sobre a Competência 2, você já aprendeu qual é a **estrutura** básica do texto dissertativo-argumentativo: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão** — essas são as três partes essenciais de um texto desse tipo, que também tem como característica marcante a **defesa de um ponto de vista** sobre determinado tema.

Conhecer o tipo textual solicitado na prova de redação pode ajudar muito na sua preparação, pois você tem um **ponto de partida** bem definido. Em uma situação de prova, em que temos pouco tempo para realizar diversas atividades, é importante ter essa segurança de saber exatamente o que será cobrado.

Há, também, muitas pessoas que acham que o tipo dissertativo-argumentativo é complexo ou muito distante de suas realidades, mas a verdade é que há **diversas situações do nosso dia a dia em que temos que nos posicionar** ou, ainda, defender aquilo em que acreditamos. É claro que o texto dissertativo-argumentativo é muito mais do que simplesmente dar uma opinião, como ainda veremos, mas é importante que você saiba que, mais do que uma matéria escolar, saber escrever um texto dissertativo-argumentativo pode ajudar você a articular melhor suas ideias e a defender seus posicionamentos ao longo de sua vida. Isso significa que a utilidade desse conhecimento ultrapassa o objetivo de conseguir uma certificação ou de ser aprovado em uma avaliação.

Chegamos, então, a mais um ponto importante de nossos estudos:

COMO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O TIPO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM MEU PROJETO DE TEXTO?

Após a etapa da tempestade de ideias, você, provavelmente, vai estar com uma boa **variedade de informações, fatos e ideias** anotados sobre o tema da prova de redação. É a partir do tipo textual dissertativo-argumentativo que você deve começar a dar um **direcionamento** para seu texto. Pense assim: se utilizar todas as informações que coletou para compor sua redação, certamente não conseguirá desenvolver todas plenamente. Além disso, correrá um risco muito grande de colocar, no mesmo texto, ideias que não formam uma sequência lógica para defender seu ponto de vista. Esses problemas podem ter um impacto bastante negativo na avaliação da Competência 3.

Agora, você pode estar se perguntando: *afinal, como o texto dissertativo-argumentativo pode me ajudar na seleção daquilo que, de fato, vai compor a minha redação?* Uma das características mais importantes desse tipo textual é a **defesa de um ponto de vista** e é a partir disso que você deve começar a organizar o caos da tempestade de ideias.

Primeiramente, volte aos textos motivadores. Quase sempre, é possível notar alguma **problematização** dentro do tema proposto. Em provas como a do Encceja, é do interesse da banca elaboradora propor discussões de temáticas que causem reflexão, geralmente por serem questões relevantes para a vida em sociedade. Sendo assim, você precisa ter um **olhar atento** e treinado para detectar em que ponto, dentro da temática proposta, pode ser inserida uma discussão para que haja a defesa de um ponto de vista.

Isso pode parecer difícil no começo, mas, se você estudar e praticar com **propostas anteriores do Encceja**³, vai perceber que sempre há alguma problemática por trás de cada tema.

Na proposta de 2022, por exemplo, sobre **O PAPEL DA TRADIÇÃO ORAL NA PRESERVAÇÃO DA CULTURA NO BRASIL**, o termo “preservação” traz uma problematização importante. *Por que a tradição oral deveria ser preservada? O que há de diferente na tradição oral em relação a outras formas de registrar histórias? Qual a importância da tradição oral na preservação da nossa cultura?*

Saber fazer esse tipo de perguntas a partir da leitura da proposta de redação pode ajudar você a determinar qual será o **fio condutor** do seu texto, que nada mais é do que o **ponto de vista que você vai defender**. Um texto que apresenta um ponto de vista claro e objetivo tem mais chances de ser mais organizado e de ter um desenvolvimento mais coerente. Para definir, então, esse ponto de vista é preciso, dentro da problematização proposta na prova de redação, encontrar um aspecto passível de defesa, ou seja, uma ideia que você consiga defender com argumentos.

Após determinar esse ponto de reflexão, dentro da temática proposta, e escolher o ponto de vista a ser defendido, já é possível começar a selecionar o conteúdo que vai, de fato, compor cada uma das partes do seu texto dissertativo-argumentativo. Novas perguntas surgem: *como iniciar o texto? Que argumentos escolher para defesa do ponto de vista? Como encerrar a discussão feita ao longo do texto?*

O que vamos ensinar, a seguir, **não é a única forma** de planejar e desenvolver um texto dissertativo-argumentativo, pois há inúmeras maneiras pertinentes e aceitáveis para se elaborar um texto desse tipo. Porém, queremos mostrar para você um exemplo de uma **estratégia didática e objetiva** que pode ajudar, sobretudo, aqueles que têm pouca prática de escrita dentro dessa tipologia textual.

Então, se você está acompanhando tudo até aqui, com certeza já tem um **apanhado de ideias** sobre o tema para utilizar. Você também já **definiu o ponto de vista** que quer defender. Agora, começamos a sair do planejamento e iniciamos uma etapa em que o projeto de texto começa a ser colocado em prática e a tomar forma. A seguir, você terá acesso a exemplos reais e a dicas importantes para organizar e desenvolver cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo, começando pela introdução.

INTRODUÇÃO

A introdução é o ponto de partida do seu texto, em que você deve: (i) **apresentar o tema** e (ii) **expor o ponto de vista que você escolheu defender**. Um **erro** que muitas pessoas cometem na prova de redação é não introduzir o tema, porque acham que, como ele já foi abordado nos textos motivadores, não precisaria ficar repetindo-o na introdução. Isso não é verdade! A sua redação precisa fazer sentido até mesmo para uma pessoa que nunca leu a proposta de redação a partir da qual ela foi escrita. Lembre-se: é preciso **contextualizar a discussão para o leitor**, e isso envolve a **apresentação do tema**. Veja, a seguir, um exemplo de texto que não apresenta o tema com eficácia.

³ Você pode fazer o download de provas já aplicadas do Encceja por meio do seguinte link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja/provas-e-gabaritos>

INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA

1 *Hoje em dia é bem diferente, pois a maioria das histórias são escritas. Já naquela*
2 *época, eram ditas com palavras por alguém que contava.*

Ainda que consigamos identificar aí a questão das “histórias escritas x histórias contadas”, que realmente está presente na proposta, ficamos com a impressão de que essa introdução não é o começo de um texto, mas um comentário sobre um assunto que já foi introduzido previamente. A primeira frase é um comentário sobre algo que não foi apresentado ao leitor. Além disso, o uso da expressão “naquela época” remete a uma comparação que não foi introduzida previamente, que o leitor pode desconhecer. Obviamente, aqueles que leram a proposta de redação do Encceja 2022 saberão o contexto abordado nessa introdução, mas precisamos lembrar que a redação tem que ser compreendida até mesmo por alguém que não leu a proposta. Sendo assim, apresentar objetivamente o tema é importante para que seu texto não fique incompleto ou mesmo se torne incompreensível para o leitor. Não podemos iniciar o texto achando que o leitor já leu a proposta de redação na qual ele é baseado. O exemplo a seguir também traz uma introdução com alguns problemas.

INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA

1 *O texto em si fala sobre as nossas histórias, bem como do dever que nós temos de*
2 *continuar a seguir os ensinamentos para os nossos filhos. Que a gente tem uma cultura*
3 *não como antigamente em que nossos ancestrais ensinavam a cultura só contando*
4 *histórias.*

Nesse segundo exemplo de introdução que não contextualiza o tema, o participante faz, inclusive, uma menção direta ao texto motivador (“O texto em si fala...”). A redação é iniciada como se fosse um comentário sobre a proposta de redação. Esse é o tipo de introdução que deve ser evitada, pois, como já afirmamos, o leitor pode não ter lido a proposta de redação e o texto deve fazer sentido até mesmo para aqueles que não a leram. Mais uma vez, a introdução não nos parece ser o início do texto, de fato. A impressão que temos, como leitores, é a de que pegamos a discussão já começada.

Agora que já sabemos o que **evitar** em uma introdução, vamos estudar algumas estratégias válidas que podem ser utilizadas para a **apresentação do tema**:

TRAZER UMA INFORMAÇÃO HISTÓRICA SOBRE O TEMA, RELACIONANDO-A COM O PROBLEMA ATUAL;

APRESENTAR O MOTIVO PELO QUAL É IMPORTANTE DISCUTIR O TEMA, O PORQUÊ DE ELE SER RELEVANTE PARA A SOCIEDADE;

DAR UM EXEMPLO DE COMO A TEMÁTICA É RETRATADA EM FILMES, NA MÍDIA, EM LIVROS, PEÇAS DE TEATRO ETC.;

INTRODUZIR DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE O TEMA ETC.

Por conta da temática abordada na Prova de Redação do Encceja 2022, observamos que a maior parte dos alunos recorreu à estratégia de apresentar a relevância da temática ao leitor na introdução.

Outro importante componente da introdução é a **exposição do ponto de vista** que você escolheu defender sobre o tema. Acabamos de afirmar que esse será o fio condutor da sua argumentação (desenvolvimento). Isso significa que, a partir dessa ideia que você escolheu defender, toda a argumentação do texto será desenvolvida, culminando, mais tarde, na conclusão. Na Competência 3, essa **conexão entre as ideias** em torno do ponto de vista defendido é importante para se obter um **texto coerente**, que receberá uma boa nota.

Já ensinamos, anteriormente, algumas técnicas para ajudar você a escolher um ponto de vista para defender. Agora, para tornar todas essas informações mais palpáveis, separamos alguns **exemplos de boas introduções** para o tema do Encceja 2022: **O PAPEL DA TRADIÇÃO ORAL NA PRESERVAÇÃO DA CULTURA NO BRASIL**. Será que vamos trazer algum exemplo de introdução que se assemelha a uma que você faria?

INTRODUÇÃO | EXEMPLO 1

1 *Certamente, ouvir e contar histórias fez e faz parte da vida de muitos jovens e*
2 *crianças brasileiros. Dito isso, é importante revelar o papel da tradição oral na*
3 *preservação da cultura brasileira, como, por exemplo, por meio de músicas, cantigas e*
4 *a contação de mitos.*

Essa introdução, ainda que simples, cumpre bem seu papel: apresenta a temática do “contar histórias” logo de início e, em seguida, já traz o ponto de vista a ser defendido que tem relação com o papel da tradição oral na preservação da cultura brasileira. O participante ainda traz alguns exemplos de como ele entende que essa cultura pode ser preservada com as tradições orais.

É interessante perceber que nessa introdução não há um grande desenvolvimento de argumentos e nem explicações para as afirmações que são feitas: o que se pretende é apresentar de forma objetiva o tema e deixar transparente para o leitor o ponto de vista a ser defendido. Após a introdução, é tarefa do participante explicar, por exemplo, *qual é esse papel da tradição oral na preservação da cultura brasileira* que ele menciona na introdução. A partir do desenvolvimento desse ponto, ele poderá desenvolver melhor sua tese. Esse é um bom exemplo de uma estratégia simples de introdução, mas que, quando bem executada, cumpre sua função de maneira satisfatória.

INTRODUÇÃO | EXEMPLO 2

1 *A oralidade é de suprema importância na vida de todos os indivíduos. Foi, por muito*
2 *tempo, o único veículo de informação. Graças a esse veículo, foi possível conservar as*
3 *mais diversas culturas. Todas as crenças são embasadas em histórias. A desenvoltura*
4 *das sociedades antigas jamais seria possível se não fosse pela oralidade.*

Essa introdução tem como estratégia a apresentação da temática afirmando sua importância para a sociedade. A oralidade, ou a tradição oral, que é, em diversos momentos, exaltada nessa introdução, parece ser o próprio ponto de vista a ser defendido. Assim como no exemplo 1, caberá ao participante desenvolver, ao longo da argumentação, as ideias que foram apontadas na introdução, explicando, por exemplo, a relação da oralidade com a preservação da cultura brasileira, que é um outro aspecto da proposta temática que deve ser abordado. Ainda que a introdução traga apenas a questão da tradição oral, essa é uma forma válida de se iniciar o texto, contanto que o participante faça desdobramentos disso na argumentação.

INTRODUÇÃO | EXEMPLO 3

1 *A cultura brasileira não seria o que é hoje se não fosse pela importância da*
2 *tradição oral na preservação de nossa história. Foram nossos ancestrais, como nossos*
3 *bisavós, avós, pais e outros familiares, que, com seus contos e histórias, fizeram a*
4 *nossa cultura presente nos dias atuais. Muitas vezes, esses contadores de histórias*
5 *eram completamente analfabetos e nem por isso deixaram nossa cultura morrer,*
6 *passando-a de geração a geração.*

Neste terceiro exemplo, a estratégia utilizada é, novamente, a de ressaltar a importância da tradição oral para a cultura brasileira, o que é justamente o ponto de vista a ser defendido ao longo do texto. Essa introdução traz uma relação interessante para ser desenvolvida na argumentação que é o fato de a tradição oral permitir que pessoas que não tiveram a oportunidade de serem alfabetizadas possam contribuir com a preservação de nossa cultura.

INTRODUÇÃO | EXEMPLO 4

1 *Nos dias de hoje, tendo tanta tecnologia a nossa disposição, nós só focamos*
2 *no futuro, deixando o passado guardado em uma gaveta, todo empoeirado. Mas*
3 *não podemos nos esquecer das nossas origens. Como um povo diverso que somos,*
4 *precisamos preservar a nossa cultura e não existe um modo mais eficaz de fazer isso*
5 *do que pela tradição oral que foi passada de geração a geração até chegar à nossa.*

Neste último exemplo de introdução, é possível observar uma boa contextualização do tema para o leitor por meio do contraste entre tecnologia/futuro e tradições orais/passado. Com essa comparação, o participante consegue introduzir a temática das tradições orais de modo a defender sua relevância na

preservação da cultura, ponto de vista que deverá ser defendido ao longo da argumentação. Mais uma vez, temos a apresentação do tema e do ponto de vista de forma eficiente.

Como já dissemos, há **muitos caminhos** que podem ser seguidos para se construir uma boa introdução. Os exemplos que demos são apenas uma pequena amostra disso. Quando você estiver na etapa da tempestade de ideias, com uma visão mais abrangente do tema, lembre-se de que você precisa aproveitar essas informações, dados, estatísticas, fatos históricos, elementos culturais para compor sua introdução e definir seu ponto de vista para a problemática apresentada.

Vale lembrar também que não há um único jeito certo para se elaborar uma introdução. O importante é que você **apresente o tema e o ponto de vista que escolheu defender** da melhor forma que conseguir, com suas próprias estratégias. Para isso, reforçamos a importância de treinar: faça *download*⁴ de propostas de redação de anos anteriores do Encceja e pratique!

A seguir, vamos estudar como podemos trabalhar a **argumentação (desenvolvimento)**, que, em um bom texto, é, geralmente, um **desdobramento** do que já foi apresentado na introdução. Essa **continuidade** entre as partes do texto dissertativo-argumentativo é muito importante, e você vai poder observar isso na prática, com bastante nitidez, no capítulo desta Cartilha em que traremos exemplos de boas redações. Por enquanto, seguimos estudando parte por parte do texto dissertativo-argumentativo.

ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

argumento (s.m.)

- 1 Raciocínio baseado em **fatos** e em **relações lógicas**, usado para se chegar a uma conclusão ou para justificá-la, para **convencer** alguém de algo.
- 2 **Indício** ou **prova** usada para demonstrar, afirmar ou negar alguma coisa.

Disponível em: <https://aulete.com.br/argumento> (Adaptado).

Iniciamos esta parte de nossa explicação com algumas definições dicionarizadas da palavra *argumento*, para que você possa ter uma ideia mais geral e conceitual do significado desse termo antes de pensarmos nele na prática da escrita. Se, na sua introdução, você já apresentou o tema da sua redação e expôs o ponto de vista que escolheu defender, o próximo passo é pensar em **como desenvolver sua argumentação**. Geralmente, essa é a parte mais extensa do seu texto, pois é aqui que você vai, de fato, tentar convencer o leitor de que seu ponto de vista é plausível.

É comum que se ensine quantos parágrafos são necessários para se desenvolver a argumentação ou quantos argumentos devem ser escolhidos para defender um ponto de vista. Aqui, porém, não vamos trabalhar com esse tipo de limitações.

De todo modo, vale a pena fazermos um breve exercício de reflexão: na folha de redação do Encceja Ensino Fundamental, há **25 linhas disponíveis** para escrever. Você precisa ter consciência do tamanho da sua letra para saber o quanto pode escrever, e a única forma de conseguir isso é **praticando**! Nessas 25 linhas, considerando o tamanho da sua letra, quanto espaço será que você deve reservar para a introdução? E para

⁴ Você pode baixar essas provas antigas no link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja/provas-e-gabaritos>

a argumentação? E para a conclusão? **Uma dica importante:** não vá fazer a prova de redação do Enceja sem antes ter treinado essa divisão dos parágrafos. Se você deixar para decidir isso na hora da prova, pode ser que tenha dificuldades. Praticando antes, você chegará mais confiante para fazer a prova e poderá gastar o tempo com questões mais relevantes.

Essa **organização espacial** do texto, que engloba os parágrafos e o número de linhas destinadas a cada parte do texto dissertativo-argumentativo de forma equilibrada, é importante, mas não é a parte mais difícil. O conteúdo e o desenvolvimento de sua argumentação, sim, são alguns dos maiores desafios para a elaboração da sua redação. Se você não pulou etapas do projeto de texto, após a tempestade de ideias, há uma série de informações que você deve ter levantado sobre o tema. **Como saber quais delas você pode aproveitar em sua argumentação?**

Para responder a essa pergunta, o **ponto de partida é a introdução**. Mencionamos anteriormente que a argumentação deve ser um **desdobramento** da parte inicial do texto. Isso significa que é preciso haver uma ligação entre essas duas partes. Geralmente, na introdução, não é necessário explicar tudo nos mínimos detalhes. Esse **aprofundamento** deve acontecer ao longo da **argumentação**.

Para ajudar você a entender como colocar o projeto de texto em prática, selecionamos a introdução de uma redação para que possamos pensar juntos sobre os caminhos seguidos na argumentação. Em um texto que comece da seguinte maneira, como poderíamos trabalhar seu desenvolvimento (argumentação)?

1 *A tradição de contar histórias que são passadas de geração em geração é um*
2 *tema de grande importância para a cultura de um país. Muitas pessoas hoje em dia*
3 *contam histórias a seus filhos que seus pais ou seus avós contaram a eles e essa*
4 *é a riqueza da tradição oral na preservação da cultura no Brasil. Se hoje sabem*
5 *determinadas histórias, é graças aos seus antepassados que transmitiram às novas*
6 *gerações essas mensagens. Quando se ouve sobre um acontecimento da Antiguidade,*
7 *momentos históricos e até mesmo uma história de vida de algum parente, é como se*
8 *voltassem no tempo e pudessem vivenciar tudo aquilo, além de aprender muito sobre*
9 *aquela época e aquela cultura.*

Antes de levantar argumentos possíveis para continuar essa introdução, precisamos verificar dois pontos:

- 1.O tema foi apresentado?
- 2.O ponto de vista a ser defendido foi exposto?

Para as duas perguntas, a resposta é sim! O participante expõe seu ponto de vista logo nas duas primeiras linhas do texto: *a tradição de contar histórias tem grande importância para a cultura de um país*. Para provar essa tese, a partir da qual já podemos também observar a apresentação do tema, o participante, desde a introdução, começa a apresentar argumentos que ajudam o leitor a construir e a ratificar a importância da tradição oral para a cultura, sobretudo a partir dos exemplos que traz de como essa tradição oral circula na sociedade. No final do parágrafo introdutório, destacamos dois exemplos de contextos em que a tradição oral é importante: para conhecer *momentos históricos* e *a história de vida de algum parente*. O destaque feito aqui é para nos ajudar a não perder esses dois exemplos de vista, pois é esperado que o participante os desenvolva de forma mais detalhada ao longo de sua argumentação.

Essa introdução é eficaz, pois não deixa ao leitor qualquer dúvida em relação ao tema que será desenvolvido e tampouco se esquivava de um posicionamento sobre ele. Ao mesmo tempo em que o tema é introduzido ao leitor, o participante também já inicia o trabalho de argumentação para provar seu ponto de vista. Essa objetividade na introdução deixa transparecer para o leitor um alto nível de organização e planejamento da escrita, qualidade que observamos, sobretudo, em redações que são elaboradas a partir de um projeto de texto construído de forma eficiente.

Agora que já refletimos sobre essa introdução, precisamos estudar a **argumentação** dessa redação. Lendo essa introdução, como você acha que pode ser o **desenvolvimento** desse texto? Se sua missão é convencer o leitor de que a *tradição oral é importante para a cultura de um país*, como você pode começar a desenvolver seu texto? Para facilitar nosso exercício, vamos trazer, novamente, a introdução do texto, mas agora acrescida da **argumentação**, para que possamos analisá-las, apontando as estratégias acertadas que foram utilizadas no desenvolvimento dos argumentos.

1 A tradição de contar histórias que são passadas de geração em geração é um
2 tema de grande importância para a cultura de um país. Muitas pessoas hoje em dia
3 contam histórias a seus filhos que seus pais ou seus avós contaram a eles e essa
4 é a riqueza da tradição oral na preservação da cultura no Brasil. Se hoje sabem
5 determinadas histórias, é graças aos seus antepassados que transmitiram às novas
6 gerações essas mensagens. Quando se ouve sobre um acontecimento da Antiguidade,
7 momentos históricos e até mesmo uma história de vida de algum parente, é como se
8 voltassem no tempo e pudessem vivenciar tudo aquilo, além de aprender muito sobre
9 aquela época e aquela cultura.
10
11 Pode-se observar também que este hábito agrega em diferentes áreas da
12 vida como: educacional, moral e até ética, uma vez que quando alguém ouve desde
13 pequeno algo, ele cresce acreditando fielmente naquilo e leva esses ensinamentos
14 para o resto de sua vida, moldando inclusive seu caráter. Além do mais, quando
15 escutamos as histórias sobre o passado do nosso país, o tempo do Brasil colonial, da
16 escravidão, do tráfico de africanos ou sobre a época da Ditadura, vem um sentimento
17 de gratidão por tudo isso ter passado e também uma reflexão sobre a forma como se
18 vive atualmente.
19
20 Outro ponto que deve ser citado é que as histórias do passado fazem pensar
21 como você quer que seja o futuro. Richard Rorty, um filósofo americano, uma vez
22 disse: "Que tipo de mundo nós podemos preparar para os nossos bisnetos?". Devemos
23 aprender com os erros do passado, para acertar no presente e no futuro. Contar e
24 ouvir histórias pode ser um passatempo, um ensino a ser transmitido ou, inclusive,
25 uma recordação.

No início do segundo parágrafo do texto, ou seja, em nosso primeiro parágrafo da argumentação, o participante, antes de começar a desenvolver alguns pontos presentes na introdução, traz mais um argumento que aponta para a importância da tradição oral, que é o poder que essas histórias têm de influenciar diferentes

áreas da vida: educacional, moral e ética, chegando até mesmo a afirmar que essas histórias podem moldar o caráter de um sujeito. É importante ter esse trecho do texto em mente, em especial, quando estivermos analisando a conclusão. Após esse complemento da introdução, o participante retoma um ponto já abordado anteriormente que é a importância da tradição oral para conhecermos momentos históricos importantes. Ele traz exemplos de episódios tristes da história do Brasil para argumentar que conhecer essas histórias faz com que as pessoas possam constatar o quanto já progredimos e, ao mesmo tempo, refletir sobre o que ainda pode melhorar no presente. Temos aqui o desenvolvimento de uma informação que foi inserida na introdução e que agora foi detalhada para o leitor.

No terceiro parágrafo do texto, e segundo parágrafo da argumentação, temos uma continuidade interessante do que foi iniciado no parágrafo anterior. O participante quer demonstrar a importância da tradição oral em todos os tempos: passado, presente e futuro. Os dois primeiros foram trabalhados anteriormente e, neste terceiro parágrafo, é perceptível que o foco é no futuro. Em termos de desenvolvimento, podemos até pensar, por um momento, que temos um problema aqui: essa linha argumentativa não estava prevista de forma tão marcada na introdução e, de repente, temos um parágrafo inteiro dedicado a ela. Mas, temos que lembrar que o texto é sempre avaliado como um todo e não apenas em partes isoladas. É por isso que não podemos considerar que há apenas um modelo ideal de redação dissertativa-argumentativa. O participante aqui percorre alguns caminhos diferentes do que estamos acostumados, mas isso não significa que ele não tenha realizado um bom trabalho. A passagem do segundo para o terceiro parágrafo tem um encadeamento lógico e uma progressão bem-marcada: abordou-se a importância da tradição oral para o passado e o presente e, em seguida, a ideia é abordar a importância disso para o futuro.

Ainda no terceiro parágrafo, a partir dessa preocupação com o futuro, exemplificada na frase de Richard Rorty, temos uma retomada do caráter pedagógico da tradição oral mencionado anteriormente: essa tradição educa ao mesmo tempo em que pode entreter ou servir para rememorar fatos. Novamente, temos uma retomada de qualidades da tradição oral que já foram trabalhadas anteriormente no texto.

Agora, para finalizar nosso estudo dessa redação, é preciso refletir sobre sua conclusão. É isso que faremos a seguir.

CONCLUSÃO

A conclusão é o fechamento do texto dissertativo-argumentativo. Dentro de seu projeto de texto, essa última etapa deve ser planejada a partir daquilo que já foi selecionado e desenvolvido anteriormente, na introdução e na argumentação.

Em primeiro lugar, de forma geral, a conclusão **deve estar sempre ligada ao que foi discutido ao longo do texto**. Ela serve justamente como um fechamento das ideias e dos argumentos já trabalhados. Se você deixar para inserir uma informação nova na conclusão, sem ligação com o que discutiu ao longo do texto, é bem provável que sua nota na Competência 3 fique prejudicada. Esse é um erro comum e pode ser facilmente evitado se você tomar o cuidado de planejar sua conclusão a partir apenas daquilo que já foi abordado.

Por conta dessas características, não é um problema se você **repetir algumas informações** na conclusão. A ideia é que, nesse momento final, você deixe explícito que aquele ponto de vista que expôs logo na introdução realmente é uma opinião válida, plausível. Você deve conduzir o leitor para que ele chegue à mesma conclusão que você sobre a temática abordada. Lembre-se: o trabalho de convencimento já foi realizado ao longo da argumentação; por isso, você não precisa retomar todas as discussões feitas de forma detalhada na conclusão.

Sendo assim, algumas das melhores estratégias para o planejamento e a elaboração da conclusão vão sempre apontar para uma **síntese das ideias trabalhadas ao longo do texto**. A conclusão é um bom momento para relembrar o objetivo da sua redação, que gira em torno do **ponto de vista defendido**. Você pode **retomá-lo** resumidamente e demonstrar que ele foi bem defendido ao longo do texto.

Além dessa, outra estratégia de conclusão muito adotada, em especial no Ensino Médio (mas nada impede que já seja colocada em prática desde o Ensino Fundamental), é finalizar o texto com uma **proposta de solução** para os problemas abordados ao longo do texto. Essa é uma forma diferente de se concluir o texto, em que você indica formas de intervir nos problemas já discutidos.

Agora, vamos retomar o texto que estamos analisando para fazer alguns comentários em relação à **conclusão**.

A tradição de contar histórias que são passadas de geração em geração é um tema de grande importância para a cultura de um país. Muitas pessoas hoje em dia contam histórias a seus filhos que seus pais ou seus avós contaram a eles e essa é a riqueza da tradição oral na preservação da cultura no Brasil. Se hoje sabem determinadas histórias, é graças aos seus antepassados que transmitiram às novas gerações essas mensagens. Quando se ouve sobre um *acontecimento da Antiguidade*, *momentos históricos* e até mesmo uma *história de vida de algum parente*, é como se voltassem no tempo e pudessem vivenciar tudo aquilo, além de aprender muito sobre aquela época e aquela cultura.

Pode-se observar também que este hábito agrega em diferentes áreas da vida como: educacional, moral e até ética, *uma vez que quando alguém ouve desde pequeno algo, ele cresce acreditando fielmente naquilo e leva esses ensinamentos para o resto de sua vida, moldando inclusive seu caráter*. Além do mais, *quando escutamos as histórias sobre o passado do nosso país, o tempo do Brasil colonial, da escravidão, do tráfico de africanos ou sobre a época da Ditadura, vem um sentimento de gratidão por tudo isso ter passado e também uma reflexão sobre a forma como se vive atualmente*.

Outro ponto que deve ser citado é que as histórias do passado fazem pensar como você quer que seja o futuro. Richard Rorty, um filósofo americano, uma vez disse: "Que tipo de mundo nós podemos preparar para os nossos bisnetos?". Devemos aprender com os erros do passado, para acertar no presente e no futuro. Contar e ouvir histórias pode ser um *passatempo*, um *ensino* a ser transmitido ou, inclusive, uma *recordação*.

Por isso, essa tradição é tão importante, que nunca deixem de contar histórias, *sempre tomando cuidado com a história que será contada, já que ela pode impactar grandemente a vida do ouvinte*. Atualmente, este hábito é menos praticado com tantas opções de entretenimento à disposição, mas ainda não foi extinta, e *não existe nada como uma família reunida na sala ouvindo a história de sua avó e como eram os tempos em que ela viveu*. Essa é uma atitude que pode mudar a vida de muitas pessoas e contribuir com a cultura do Brasil.

Essa redação completa ficou com mais de 25 linhas aqui, porque foi digitada para compor a Cartilha. Porém, a versão original, escrita à mão, respeita o limite de linhas da folha de redação do Encceja – Ensino Fundamental.

Neste último parágrafo do texto encontramos a conclusão. Retomando o que já foi discutido anteriormente, temos a importância da tradição oral para a cultura brasileira e os reflexos que essas histórias contadas podem ter no passado, presente e futuro das pessoas. O participante defende que conhecer o passado pode ajudar a construir um futuro melhor. Também podemos destacar o caráter de entretenimento desse tipo de prática que é exaltado ao longo do texto, além do potencial que ela tem para moldar o caráter das pessoas. Na conclusão, o esperado, então, é que essas questões sejam retomadas e haja uma ratificação de tudo que foi exposto para defender a importância da tradição oral para a cultura.

Na primeira parte da conclusão já observamos uma retomada de algo que foi trabalhado no segundo parágrafo: se as histórias têm o poder de moldar o caráter, primeiro é preciso saber o que vale a pena ser contado, pois os impactos dessas histórias são reais na vida das pessoas. Em seguida, o participante retoma uma questão da introdução que são as histórias contadas por parentes, sendo que dessa vez ele traz um exemplo concreto, ajudando o leitor a formar uma cena em sua cabeça: as pessoas reunidas na sala ouvindo histórias de sua avó. Essa estratégia ajuda no convencimento, pois apela para as próprias memórias do leitor.

Um ponto que não foi mencionado na conclusão é a questão da importância da tradição oral na recuperação da memória da História do nosso país, que foi trabalhada no segundo parágrafo de forma bem detalhada. Apesar de ser uma falha, é algo pontual que não desabona o bom trabalho argumentativo que o participante fez ao longo de seu texto.

Após estudar todas as partes do texto dissertativo-argumentativo e o seu desenvolvimento em aspectos relacionados à Competência 3, podemos concluir que a escrita é um processo **complexo**, e nós sabemos que todas essas informações aqui estudadas podem parecer difíceis de serem colocadas em prática, ainda mais se pensarmos no contexto da prova do Encceja, em que temos um tempo curto para fazer um projeto de texto, desenvolver introdução, argumentação, conclusão, escrever um rascunho, passar a limpo etc. De fato, é um grande desafio, mas é possível vencê-lo!

Como já mencionamos algumas vezes ao longo deste capítulo, a melhor forma de estudar para a prova de redação é **praticando**! Escrever bem, ao contrário do que muitos pensam, não depende de criatividade ou de nascer com um dom especial para isso. Se você der um passo de cada vez, entendendo a importância de cada ponto aqui estudado, temos certeza de que conseguirá fazer uma ótima redação no Encceja. Por isso, nossa dica é: pratique! Nesta Cartilha, oferecemos muitas oportunidades para isso.

Fechamos aqui, então, nossa explicação sobre o **projeto de texto e sobre como colocá-lo em prática**, desenvolvendo cada uma das três partes do texto dissertativo-argumentativo.

Além de todas as dicas que demos, é importante lembrar que, na Competência 3, avalia-se também a **progressão textual**, e, por esse motivo, sempre destacamos a importância de que as partes do texto tenham ligação entre si: você não deve inserir informações sem conexão no texto. É preciso haver uma sequência lógica de ideias e argumentos para que seu projeto de texto se mostre eficiente.

Ainda temos algumas considerações a fazer sobre o que você deve **EVITAR** colocar em seu texto para obter boa nota na Competência 3, mas, antes, fizemos um resumo sobre a **diferença entre projeto de texto e rascunho**, para fechar a parte inicial sobre esta competência.

PROJETO DE TEXTO X RASCUNHO

Projeto de texto **não é sinônimo** de rascunho. O projeto é um planejamento prévio do texto. Já o rascunho é o texto mesmo, com as ideias do projeto organizadas e desenvolvidas, com todas as partes do texto dissertativo-argumentativo – só que ainda não é a versão final. Recomendamos que você faça as duas coisas: primeiro o projeto de texto e, em seguida, o rascunho. Depois disso, você pode passar a redação a limpo na folha definitiva que é o que realmente vai ser avaliado pela banca de correção. Só tome muito cuidado com o tempo, pois para fazer tudo isso é preciso saber administrar muito bem o relógio!



O QUE EVITAR?

Já estudamos, anteriormente, diversos pontos de atenção relacionados a problemas que devem ser evitados para que você obtenha uma boa nota na Competência 3. Esses erros mencionados estão mais diretamente ligados a alguma parte específica do texto dissertativo-argumentativo. Porém, ainda temos mais dicas importantes para dar sobre a Competência 3, agora pensando de forma mais abrangente em construções que você deve **EVITAR** se quiser ter uma nota alta.

CONTRADIÇÃO

Para considerarmos que um texto é bom na Competência 3, é necessário que ele **não tenha contradições**. Isso significa que você deve escolher sempre um **único caminho** a seguir (ponto de vista) e não pode se desviar dele. Imagine que você esteja defendendo que *a tradição oral tem grande importância na preservação da cultura*. Porém, em determinado momento do texto, de forma intencional ou não, você acaba inserindo uma informação ou um argumento que vai contra essa ideia, como uma pesquisa, por exemplo, que afirme que as histórias escritas são muito mais importantes para a preservação da cultura. Isso vai **enfraquecer a sua argumentação** e o seu poder de convencimento. O leitor ficará confuso e você não atingirá o objetivo de defender seu ponto de vista.

A contradição pode ser algo pontual ou mais grave em seu texto, e os avaliadores são treinados para identificá-la e penalizá-la de acordo com o grau de prejuízo que ela traz à sua argumentação. Por esse motivo, é preciso ficar muito atento para que seu texto não configure qualquer contradição. Porém, chamamos a sua atenção, a seguir, para a **diferença entre contradição e contraponto**. Observe:

CONTRADIÇÃO X CONTRAPONTO

Contradição é **diferente** de contraponto. No texto dissertativo-argumentativo, é comum que se traga uma ideia contrária àquela que se está defendendo para fazer um contraponto, e não há nada de errado em utilizar esse recurso. É importante que fique claro para o leitor que esse contraponto é a opinião do outro, não é o que você está defendendo. No contraponto, você só traz uma ideia contrária para refutá-la, como uma estratégia argumentativa. Já a contradição é um erro porque você passa para o leitor a ideia de que não concorda com seus próprios argumentos, e isso deve ser evitado.



EXCESSO DE INFORMAÇÕES

Já mencionamos anteriormente que o participante do Encceja pode ter sua nota na Competência 3 prejudicada pelo **excesso de informações** em seu texto. É preciso lembrar sempre que a redação não é uma competição de quem sabe mais sobre um determinado tema. É claro que ter conhecimento é uma grande vantagem, porque você consegue pensar em mais argumentos, em melhores pontos de vista para defender etc. Porém, é importante frisar que o texto dissertativo-argumentativo, ainda mais em uma situação de prova em que há um número limitado de linhas (no máximo 25), precisa ser objetivo: não há espaço suficiente para o desenvolvimento de muitas ideias. É por esse motivo que reforçamos, anteriormente, que você precisa saber selecionar aquilo que, de fato, vai compor sua redação. Preste atenção nisso! O excesso pode fazer com que seu texto tenha falhas, e isso pode prejudicar a avaliação dele na Competência 3.

RESUMO

PROJETO DE TEXTO

QUAL É O TEMA
DA PROPOSTA DE
REDAÇÃO?

TEMPESTADE DE IDEIAS – O QUE OS TEXTOS
MOTIVADORES DA PROPOSTA ENSINAM? O QUE EU
MESMO SEI SOBRE O TEMA?

QUE PONTO DE VISTA VOU
DEFENDER?
QUE ARGUMENTOS VOU UTILIZAR
PARA DEFENDER MEU PONTO DE
VISTA?

INTRODUÇÃO

- ➔ Apresentar o tema
- ➔ Apresentar o ponto de vista

ARGUMENTAÇÃO

- ➔ Selecionar os argumentos
- ➔ Desenvolver os argumentos (exemplos, estatísticas, comparações, explicações etc.)

CONCLUSÃO

- ➔ Retomar o ponto de vista
- ➔ Resumir os argumentos ou elaborar uma solução para o problema

CHECKLIST

Após escrever seu texto, realize uma leitura atenta, buscando verificar os seguintes pontos:

- ☒ O texto está organizado?
- ☒ O texto tem progressão?
- ☒ As ideias estão bem conectadas?
- ☒ Os argumentos estão desenvolvidos?
- ☒ Não há contradições?
- ☒ Não há excesso de informações?

COMPETÊNCIA 4



O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na **Competência 4**, observaremos a seguinte característica da escrita do participante:

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Em outras palavras, a Competência 4 avalia a **coesão** – a ligação entre as ideias, frases e orações **dentro** de um parágrafo ou **entre** um parágrafo e outro, como exemplificado a seguir:

Coesão dentro do parágrafo	Com as histórias de nossos avós somos ensinados sobre os costumes que não temos hoje, aprendendo sobre a nossa própria história, do nosso povo, algo que não aprenderíamos em outros lugares, <u>mas</u> que é passado de pai para filho, formando uma tradição familiar duradoura.	Parágrafo 1
Coesão entre parágrafo	<u>Portanto</u> , ao nos sentarmos ao redor da mesa para ouvirmos as histórias dos nossos avós, devemos valorizar esses momentos que temos, <u>pois</u> nossa tarefa não é tão simples: fazer perpetuar a tradição familiar que nos foi passada com tanto amor.	Parágrafo 2

ATENÇÃO!

É muito importante que você divida seu texto em parágrafos. Redações escritas em um único bloco, sem qualquer divisão de parágrafos, podem ser penalizadas na avaliação da Competência 4.

Uma das formas de garantir a coesão de uma redação é utilizar o que chamaremos de **elementos coesivos** – palavras ou expressões que **estabelecem relações** entre determinadas partes do texto ou que substituem outras palavras, evitando repetições.

Considerando que a redação do Encceja deve ser escrita no tipo textual dissertativo-argumentativo, esses elementos coesivos devem contribuir para a construção dos argumentos, deixando evidente para o leitor quais são as relações que você quer estabelecer — por exemplo: igualdade, oposição, conclusão etc.

Muitas pessoas podem achar que esses elementos são apenas detalhes no texto, pois consideram que o mais importante é o desenvolvimento do conteúdo ou o cumprimento das regras gramaticais. Porém, é preciso enfatizar que **um texto que faz um bom trabalho com os elementos coesivos é mais fácil de ser compreendido**, porque deixa evidentes as relações que se quer estabelecer entre as ideias.

A seguir, apresentaremos alguns dos recursos coesivos que podem ser usados no momento de produzir seu texto e exemplos desse uso em trechos de redações dos participantes do Encceja 2022.

SUBSTITUIÇÃO E SUPRESSÃO DE TERMOS

Como apontamos anteriormente, uma das formas de garantir a coesão é substituindo palavras e expressões, evitando, assim, que seu texto fique muito repetitivo. Essa substituição pode ser feita por sinônimos ou por pronomes, por exemplo.

Além disso, às vezes é possível apenas **suprimir uma palavra** para que ela não apareça repetidamente, desde que seja possível entender de que palavra se trata pelo contexto do que está escrito.

No trecho apresentado a seguir, observamos que o participante repete diversas vezes o termo “histórias”:

1 Antigamente as histórias não eram escritas em livros, as histórias eram
2 contadas pelos mais velhos e iam passando de geração para geração. E nunca perdia
3 a graça, reunia todos da família e amigos e começavam a contar histórias, era uma
4 diversidade de histórias.

Ainda que seja um termo que faz parte do tema e que, por esse motivo, aparecerá, naturalmente, mais vezes na redação, é possível **evitar algumas dessas repetições**. Para isso, poderíamos reescrever o trecho da seguinte forma:

1 Antigamente as *histórias* não eram escritas em livros, *elas* eram contadas pelos
2 mais velhos e iam passando de geração para geração. E nunca perdia a graça, reunia
3 todos da família e amigos e começavam a contar *histórias*, era uma diversidade de
4 relatos.

Nessa sugestão de reescrita, substituímos a palavra histórias pelo pronome “elas” e pelo sinônimo “relatos”, evitando que o termo aparecesse quatro vezes em um único parágrafo. Observe que evitar repetição não significa jamais usar a mesma palavra ao longo do texto, mas tentar substituí-la quando for possível – inclusive verificando se isso não trará qualquer prejuízo de compreensão para o texto.

USO DE CONECTIVOS

Também é possível utilizar conectivos — elementos que **ligam palavras e orações** — ao longo do texto para estabelecer relações entre as ideias apresentadas. Para isso, é importante sabermos qual relação existe entre essas ideias – se elas se **complementam**, se são **opostas**, se uma **explica** a outra etc.

A seguir, vamos observar como essas diferentes relações aparecem nos textos e quais conectivos podem ser usados em cada situação. Ainda que os conectivos possam ser advérbios, pronomes, preposições e **conjunções**, nós nos concentraremos nas conjunções, pois são os conectivos que alguns participantes demonstram dificuldade em incluir em suas produções textuais.

DICA

Quando for selecionar as informações sobre o tema, após a tempestade de ideias do projeto de texto, já aproveite para pensar em como elas se relacionam. Desse modo, você consegue definir qual é o conectivo mais apropriado para que essa relação fique explícita para seu leitor.



ADIÇÃO

Assim como na matemática, a **adição** por meio de elementos coesivos está ligada à ideia de soma. Portanto, utilizamos os conectivos de adição quando queremos **acrescentar uma informação a outra**, ou seja, somá-las.

1 Ao analisar esse episódio, é possível perceber que a linguagem oral *não é apenas*
2 fonte de narrativas fictícias, *mas também* é fonte de conhecimento, que provavelmente
3 será perdido se ela não for resgatada.

No trecho anterior, o participante estabelece relação de adição ao utilizar a conjunção “**não apenas [...] mas também**”, em que apresenta uma primeira informação após o “não apenas” e outra após o “mas também”, adicionando a segunda à primeira. Nesse caso, o participante está apontando duas características da linguagem oral, somando-as: ela é fonte de narrativas fictícias e é fonte de conhecimento.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de adição**:

E	TAMBÉM	NEM
ALÉM DE	BEM COMO	COMO TAMBÉM
NÃO APENAS [...] MAS TAMBÉM	NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM	NÃO SÓ [...] MAS AINDA

OPOSIÇÃO

As conjunções de **oposição** são utilizadas quando queremos **relacionar ideias que se contrastam**. A seguir temos um exemplo em que é possível observar essa relação.

1	<i>Além disso, a mídia também tem extrema importância na conservação da</i>
2	<i>cultura oral no país. No entanto, pouco é falado sobre o tema nos meios midiáticos,</i>
3	<i>e quando é, a abordagem é rasa.</i>

Nesse trecho o participante relaciona mídia e conservação da cultura oral, apontando duas informações opostas: a importância da mídia na preservação dessa cultura e a forma como a mídia de fato atua. Na primeira oração, o participante afirma que “*a mídia tem extrema importância na conservação da cultura oral no país*”, o que faz com que esperemos que a mídia de fato atue nesse sentido. Porém, logo em seguida, ele apresenta uma informação que vai no sentido contrário: se por um lado esperamos que a mídia atue na conservação da cultura oral, por outro “*pouco é falado sobre o tema nos meios midiáticos, e quando é, a abordagem é rasa*”. Para relacionar essas duas informações que apresentam sentidos contrários, então, foi utilizada a conjunção “**no entanto**”.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de oposição**:

MAS	PORÉM	CONTUDO
TODAVIA	ENTRETANTO	NO ENTANTO

COMPARAÇÃO

Quando queremos **comparar dois elementos ou duas ideias**, utilizamos as conjunções de **comparação**. No exemplo apresentado a seguir, observa-se o uso de **“tão [...] quanto”**.

1 *Em todos esses relatos, o brilho nos olhos de quem descreve, o suspiro profundo*
2 *e a eterna gratidão de ter vencido. Um ensinamento real é **tão** importante **quanto** os que*
3 *aprendemos nos dias atuais em livros e vários outros meios de ensino.*

O participante está comparando os ensinamentos que considera reais, ou seja, aqueles que nos são passados por meio de relatos, com aqueles que são aprendidos em livros. Nesse caso, ao usar a conjunção “tão [...] quanto”, ele afirma considerar que ambos têm o mesmo grau de importância. Se ele considerasse o primeiro ensinamento mais importante, poderia ser usada a conjunção comparativa “mais [...] do que”: “Um ensinamento real é mais importante do que os que aprendemos nos dias atuais em livros [...]”.

São exemplos de **conjunções de comparação**:

COMO	ASSIM COMO	BEM COMO
TAL QUAL	TANTO QUANTO	TÃO [...] QUANTO
MAIS [...] DO QUE	MENOS [...] DO QUE	MAIOR DO QUE
MENOR DO QUE	MELHOR DO QUE	PIOR DO QUE

ALTERNÂNCIA

As conjunções **alternativas** são utilizadas quando queremos estabelecer uma **relação de alternância ou de escolha/opção entre dois elementos**, como ocorre no exemplo a seguir:

1 *A necessidade da cultura da oralidade na cultura brasileira nos mostra diversas*
2 *maneiras de compor esse conhecimento. Seja em músicas **ou** em rodas de histórias,*
3 *podemos sempre aprender mais sobre nós **ou** sobre o outro.*

Nesse trecho, o participante indica duas alternâncias: a primeira quando aponta duas maneiras de transmitir o conhecimento das tradições orais: [1] músicas / [2] rodas de histórias; a segunda quando aponta sobre o que podemos aprender por meio da cultura da oralidade: [1] sobre nós/ [2] sobre o outro. Nos dois casos a alternância é marcada pelo uso da conjunção “ou”.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de alternância ou alternativa**:

OU	OU [...] OU	ORA [...] ORA
SEJA [...] SEJA	QUER [...] QUER	NEM [...] NEM

EXPLICAÇÃO

Quando queremos **introduzir uma ideia que explica aquela que foi apresentada anteriormente**, utilizamos conjunções **explicativas**.

- ¹ Além disso, o hábito de reunir os familiares é certamente uma forma de obter-se
² conhecimento, pois o viver dos pais pode ser passado para os filhos.

No exemplo anterior, o participante afirma que uma forma de obter conhecimento é reunindo os familiares e, em seguida, explica o motivo disso: “o viver dos pais pode ser passado para os filhos”. É por isso que ele optou por usar uma conjunção explicativa: “**pois**”.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de explicação**:

QUE	PORQUE	POIS
-----	--------	------



IMPORTANTE!

Sempre que você estiver utilizando o “porque” como conjunção explicativa, ele deve ser escrito junto, como uma única palavra. Já quando estamos fazendo uma pergunta, devemos utilizar o “por que” separado (exemplo: “Por que devemos preservar a tradição oral de um povo?”).

FINALIDADE

As conjunções de **finalidade** têm a função de introduzir uma oração que **apresenta o objetivo** da oração anterior:

1 Outra maneira de se promover a tradição da cultura é por meio da tecnologia,
 2 com histórias em áudio (audiolivros) e "podcasts", gravações em áudio com conteúdo
 3 educativo, histórico e cultural, *para que* histórias e tradições não escritas sejam
 4 documentadas.

Nesse exemplo, poderíamos nos perguntar qual o **objetivo/finalidade** de “promover a tradição da cultura por meio da tecnologia”, tendo como resposta que seria fazer com que histórias e tradições não escritas sejam documentadas. Assim, a conjunção “**para que**” teve a função de introduzir a finalidade da ideia apresentada.

São exemplos de conjunções que estabelecem relação **de finalidade**:

QUE	COM O FIM DE	A FIM DE QUE
-----	--------------	--------------

CONCLUSÃO

Por fim, vamos observar o uso de conjunções que têm a função de **introduzir uma conclusão**, como ocorre no trecho abaixo:

1 A fim de preservar as nossas raízes, devemos incentivar as novas gerações a
 2 conhecer e a preservar as nossas culturas. *Portanto* precisam ser mais discutidos, em
 3 meio à sociedade, projetos de resgate à cultura oral no Brasil, para se preservar as
 4 histórias dos nossos ancestrais como um todo.

Nesse exemplo, o participante afirma que devemos incentivar as novas gerações a conhecer e preservar nossas culturas e, a partir disso, conclui que é preciso discutir projetos que proporcionem o resgate da cultura e permitam preservar as histórias de nossos ancestrais. Para ligar essas ideias, é empregada a conjunção conclusiva “**portanto**”.

Além de serem utilizadas para estabelecer relação entre ideias dentro de um mesmo parágrafo, as conjunções conclusivas são bastante empregadas no início do parágrafo de conclusão, uma vez que, como você já viu nos capítulos anteriores, essa parte do texto tem a finalidade de retomar e fechar as ideias apresentadas ao longo da redação.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de conclusão** entre as ideias:

LOGO	POR ISSO	ENTÃO
ASSIM	CONCLUINDO	EM SUMA
EM VISTA DISSO	POR FIM	DESSE MODO

O QUE EVITAR?

Neste capítulo, elencamos as diversas possibilidades de relação entre palavras e ideias, mostrando os conectivos que podem ser usados em diversas situações. No entanto, é importante prestar atenção também àquilo que deve ser **EVITADO** em sua redação, no que se refere à coesão.

1

Sabemos que nem sempre é possível substituir as palavras por pronomes ou sinônimos – geralmente, os termos que fazem parte do tema acabam aparecendo mais ao longo do texto, pois eles ajudam a manter o foco no assunto que está sendo discutido – no entanto, é importante observar quando essas substituições podem ser feitas, evitando que uma mesma palavra apareça diversas vezes em um único período ou parágrafo.

2

EVITE ESCREVER SEU TEXTO APENAS COLOCANDO LADO A LADO SUAS IDEIAS, sem que sejam utilizados conectivos que estabeleçam relação entre elas, pois isso pode fazer com que sua intenção do que você está escrevendo não fique tão evidente para o leitor.

3

Ao empregar elementos coesivos em seu texto, EVITE UTILIZÁ-LOS DE FORMA INADEQUADA. Ao longo do capítulo, apresentamos diversas conjunções que podem ser usadas em diferentes relações que se pretende estabelecer. Portanto, você não deve apenas decorar uma lista de coesivos e empregá-los em qualquer lugar do texto. É preciso que eles sejam usados para indicar exatamente a relação que se quer estabelecer entre as ideias ou os parágrafos. Por exemplo, se escrevêssemos “Devemos preservar a nossa cultura, mas ela é muito importante”, teríamos uma frase sem sentido, já que o “**mas**” está ligando ideias que não são opostas. O correto nesse caso, então, seria usar uma conjunção explicativa, como: “Devemos preservar a nossa cultura **porque** ela é muito importante”.

4

Como a repetição de elementos pode prejudicar seu texto, EVITE UTILIZAR O MESMO CONECTIVO REPETIDAS VEZES ao longo do texto. Quando você quiser estabelecer a mesma relação entre ideias, observe se não é possível substituir o conectivo por outro que expresse a mesma ideia.

5

EVITE ESCREVER SEU TEXTO EM UM PARÁGRAFO ÚNICO, pois, como já dissemos anteriormente, isso poderá ser penalizado na avaliação da Competência 4. Para que a divisão de parágrafos fique clara, lembre-se sempre de deixar um espaço na margem esquerda da linha quando for iniciar um parágrafo.

*É muito importante conhecer as histórias dos nossos antepassados.
Esse conhecimento nos ajuda a entender melhor nossa realidade atual. Por isso devemos valorizar os momentos com nossos pais, avós, bisavós etc.
Além disso, por meio da oralidade, temos contato não apenas [...].*

RESUMO

O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

A COESÃO – a ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro.

COMO É POSSÍVEL GARANTIR A COESÃO?

Substituindo elementos do texto por pronomes ou sinônimos, por exemplo, e usando conectivos que estabeleçam relações entre as partes do texto.

QUAIS SÃO OS CONECTIVOS QUE DEVO USAR?

O conectivo empregado depende da relação que se quer estabelecer entre as ideias.

TIPO DE RELAÇÃO	EXEMPLOS
ADIÇÃO	E TAMBÉM ALÉM DE BEM COMO COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS TAMBÉM NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS AINDA
OPOSIÇÃO	MAS PORÉM CONTUDO TODAVIA ENTRETANTO NO ENTANTO NÃO OBSTANTE
COMPARAÇÃO	COMO ASSIM COMO BEM COMO TAL QUAL TANTO QUANTO TÃO [...] QUANTO MAIS [...] DO QUE MENOS [...] DO QUE MAIOR DO QUE MENOR DO QUE MELHOR DO QUE PIOR DO QUE
ALTERNÂNCIA	OU OU [...] OU ORA [...] ORA SEJA [...] SEJA QUER [...] QUER NEM [...] NEM
EXPLICAÇÃO	QUE PORQUE POIS ASSIM
FINALIDADE	QUE COM O FIM DE A FIM DE QUE
CONCLUSÃO	LOGO POR ISSO ENTÃO ASSIM EM SUMA EM VISTA DISSO CONCLUINDO DESSE MODO

EVITAR!

- ➔ REPETIÇÃO DE PALAVRAS
- ➔ AUSÊNCIA DE CONECTIVOS
- ➔ EMPREGO INADEQUADO DE CONECTIVOS
- ➔ REPETIÇÃO DE CONECTIVOS
- ➔ TEXTO ESCRITO EM PARÁGRAFO ÚNICO



EXEMPLOS DE BOA REDAÇÃO

EXEMPLO | REDAÇÃO 1

Em um Brasil cada vez mais tecnológico, muitos jovens não tem recebido uma herança compartilhada por meio da linguagem oral. Infelizmente, os adultos que cresceram ouvindo histórias preciosas de seus pais e avós não podem afirmar que seus filhos passaram pela mesma tradição. Algumas razões para explicarem essa extinção de histórias compartilhadas por meio da oralidade são: uma geração cada vez mais dedicada ao uso das telas e a falta de incentivo para a comunicação entre diferentes gerações.

Nas redes-sociais, por meio da linguagem visual ou escrita, você pode se comunicar, praticamente de forma instantânea, com qualquer pessoa no mundo. Portanto, é somente por meio da linguagem oral que você pode receber belas palavras que carregam histórias e conhecimento. Com a substituição da tradição oral por telas, as novas gerações brasileiras perdem conhecimento de sua cultura.

Lembramos também que por meio da perda de momentos familiares em que antigas gerações poderiam ensinar aos seus descendentes muitos jovens tem perdido contato com as histórias de seus antepassados. Essa situação é especialmente perigosa para novos descendentes indígenas e afro-brasileiros, que correm perigo de esquecer sua história. Perdendo toda essa herança, os jovens brasileiros podem perder também sua cultura.

Para lutar contra a perda da tradição oral, o governo deve levantar uma campanha literária. Formada e organizada por profissionais em literatura brasileira, que organizará um folheto composto por mitos, contos e histórias que foram essenciais para formar a cultura brasileira. Estes folhetos serão distribuídos entre escolas públicas e bairros carentes para que a leitura oral seja estimulada entre famílias.

Sofia Prado Brotto

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa, usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade, e apresentando orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Em relação à estrutura sintática, há apenas um momento em que ideias que deveriam fazer parte de um mesmo período foram indevidamente separadas por um ponto final: “... o governo deve levantar uma campanha literária. Formada e organizada por profissionais em literatura brasileira...” — no quarto parágrafo. Quanto às regras de convenção da escrita, notamos poucos desvios. Há desvios de acentuação – “tem”, na primeira linha do texto, que deveria ter sido grafado “têm” para indicar que se trata do plural do verbo “ter”, aqui utilizado como verbo auxiliar da locução verbal “têm recebido”. O mesmo tipo de desvio se repete no terceiro parágrafo, em “tem perdido”, que deveria ser acentuado, “têm”. Também há desvios em “redes-socias”, em vez de “redes sociais”, “instantanêa” no lugar de “instantânea”; e “familiáres”, que deveria ter sido grafado sem o acento, “familiares”. Há também dois desvios de grafia: “substituição” em vez de “substituição” e “literária” no lugar de “literária”.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao tratar da importância da tradição oral para a preservação da cultura. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — de que a tradição de contar histórias para as gerações mais novas da família está deixando de existir — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema quando a participante traz para o texto informações que extrapolam os textos motivadores, como a ideia de que a comunicação nas redes sociais é feita de forma muito rápida, utilizando linguagem escrita ou visual.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou e desenvolveu muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. Logo no primeiro parágrafo, é apresentado o problema que será discutido e suas possíveis causas: o aumento no uso de telas, como celulares, e a falta de incentivo para momentos de interações entre as gerações. No segundo parágrafo, ela passa a desenvolver as ideias apresentadas na introdução, explicando que a preferência por utilizar as redes sociais afasta a possibilidade de os mais jovens conhecerem as histórias e saberes de sua própria cultura. A participante continua discutindo o perigo de abandonar as tradições orais no parágrafo seguinte, ao explicar que os jovens indígenas e negros sofrem particularmente o perigo de perder os conhecimentos sobre as culturas de seus antepassados ao deixarem de participar das tradições familiares e de ouvir as histórias dos mais velhos. Por fim, no último parágrafo, ela reforça a necessidade de se preservar a tradição oral ao propor que o governo organize uma campanha literária de incentivo ao resgate das histórias tradicionais que formam a cultura brasileira.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “por meio de” e “essa extinção”, no primeiro parágrafo; “ou”, “portanto” e “sua cultura”, no segundo parágrafo; “também” e “essa situação”, no terceiro parágrafo; “estes folhetos” e “para que”, no quarto parágrafo.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

A tradição oral é algo que existe desde os tempos mais remotos e está presente em praticamente todas as civilizações, sem excluir o Brasil. O problema é que ela vem se perdendo cada vez mais atualmente para os meios de comunicação, e isso é uma grande perda, já que a oralidade é tão ou até mesmo mais importante do que a escrita.

Uma das principais características da tradição oral é a transmissão hereditária, ou seja, de pai para filho, servindo como forma de aproximar as pessoas, tornando-as mais unidas por meio dos costumes e crenças familiares e culturais. Com a internet e os meios de comunicação cada vez mais avançados, isso vem se perdendo rapidamente: ao invés das conversas de família após o jantar há a televisão, ao invés da “hora da história” há o celular. Não há mais os bons momentos em que um avô ou uma avó se preparam para contar a lenda da Cuca, do Saci ou do Curupira para vários netos que os rodeiam e escutam com atenção. Isso é pior do que parece, pois distancia as pessoas, fazendo elas se fecharem em se-us próprios mundos, até mesmo na família, dentro de casa. Ai está uma prova do valor conciliatório e unitivo que a oralidade possui, além de preservar costumes, culturas e tradições.

Ademais, a oralidade, se considerada por determinados pontos de vista, é equivalente ou até mesmo superior à escrita. Em primeiro lugar, pois ela é mais antiga que a outra; logo, podemos concluir que a escrita deve sua existência à ela. Depois, a oralidade é mais inclusiva: todos têm acesso à ela sem dificuldades, até mesmo aqueles que não sabem ler ou escrever. Afinal, as grandes epopéias da *Iliada* e da *Odisseia* foram primeiramente transmitidas de boca-a-boca e, no Brasil, ninguém precisa ler um livro para conhecer histórias folclóricas. E, por último, ela é indestrutível: livros somem, rasgam e são proibidos mas a palavra, se transmitida para outros, não morre nem é destruída.

Portanto, para que a cultura do Brasil seja revitalizada e se torne mais próxima do povo, é necessário que o Ministério da Educação promova, por meio de propagandas de incentivo e planos de ensino, a tradição oral nas famílias e nas escolas, fazendo assim com que os brasileiros tenham guardados nas mentes e nos corações as riquíssimas tradições e histórias que lhes pertencem.

Miguel Freire de Resende

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa, usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade, e apresentando orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, notamos poucos desvios. Há dois desvios de acentuação em “maís”, que deveria ter sido grafado sem o acento, “mais”; e em “epopéia” que também deveria ter sido grafado sem acento, “epopeia”. Há um desvio de separação silábica em “se-us”, pois, como essa palavra tem apenas uma sílaba, não é possível fazer a separação. Por fim, há um emprego equivocado de crase diante de pronome em “deve sua existência à ela” e em “têm acesso à ela”, no terceiro parágrafo.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao destacar que, apesar da sua importância para a preservação da cultura, as tradições orais têm perdido espaço para os meios de comunicação atual. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — de que as tradições orais devem ser preservadas, pois são tão ou mais importante que a escrita na preservação da cultura — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema quando o participante traz para o texto informações que extrapolam os textos motivadores, como os exemplos da *Ilíada* e da *Odisseia*, obras muito conhecidas que, inicialmente, eram transmitidas oralmente.

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou e desenvolveu muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. Logo no primeiro parágrafo, é apresentado o problema que é ponto de partida para a discussão, que as tradições orais estão desaparecendo por conta dos novos meios de comunicação. No segundo parágrafo, ele passa a explicar a importância das tradições orais e aprofunda a ideia de que os meios de comunicação prejudicam a continuidade dessas tradições. No parágrafo seguinte, o participante desenvolve sua ideia inicial de que a oralidade é tão ou mais importante do que a escrita, uma vez que é mais antiga e de livre acesso inclusive para quem não sabe ler e escrever. Por fim, no último parágrafo, com o intuito de promover a preservação das tradições orais, ele propõe a criação de campanhas publicitárias de incentivo e a elaboração de planos de ensino que trabalhem a importância das tradições orais para a preservação da cultura.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “ela”, “isso” e “já que”, no primeiro parágrafo; “ou seja”, “tornando-as” e “pois”, no segundo parágrafo; “ademais”, “logo” e “mas”, no terceiro parágrafo; “portanto”, “para que” e “lhes”, no quarto parágrafo.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.





VENDA PROIBIDA